



8.º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMOS

WWW.JAPASSEI.PT

Este e-book é parte integrante da plataforma de educação *Já Passei* e propriedade da DEVIT - Desenvolvimento de Tecnologias de Informação, Unipessoal Lda.

Disciplina:
Língua Portuguesa

Ano de escolaridade:
8º ano

Coordenação:
Maria João Tarouca

Design:
Inesting

Revisão:
Claúdia Boquinhas

Já Passei

Rua das Azenhas, 22 A
Cabanas Golf
Fábrica da Pólvora
2730 - 270 Barcarena

site: www.japassei.pt
e-mail: marketing@japassei.pt

ÍNDICE

01. O TEXTO NARRATIVO

1.1) Conceito de texto narrativo	6
1.2) Sequência narrativa	6
1.3) Narração.....	6
1.4) Categorias da narrativa	7
1.5) Articulação das sequências narrativas	9
1.6) Narrador e narratário.....	10
1.7) Biografia do autor	13
1.8) Texto Literário e não Literário.....	14

02. O TEXTO DRAMÁTICO

2.1) Categorias do texto dramático.....	18
2.2) Modalidades do texto dramático.....	19

03. O TEXTO POÉTICO

3.1) Verso	21
3.2) Estrofe	21
3.3) Rima	22
3.4) Métrica.....	23
3.5) Recursos fónicos	24

04. OUTROS TEXTOS

4.1) Notícia	26
4.2) Entrevista	28
4.3) Reportagem.....	30
4.4) Publicidade.....	32

05. SINTAXE

5.1) Da frase simples à frase complexa.....	35
5.2) Tipos de frase	37
5.3) Formas de frase.....	41
5.4) Coordenação	42
5.5) Subordinação	45
5.6) Funções sintáticas	51

06. LÉXICO

6.1) Formação de Palavras (derivação e composição).....	56
6.2) Renovação do Léxico (neologismos)	57
6.3) Relações entre palavras	58

ÍNDICE

07. MORFOLOGIA

7.1) Classes de palavras.....	61
7.2) O Nome	62
7.3) O verbo.....	64
7.4) O adjetivo.....	69
7.5) Os quantificadores	72
7.6) Os determinantes.....	73
7.7) Os pronomes	74
7.8) As preposições	75
7.9) As conjunções	76
7.10) Os advérbios.....	78

08. FONÉTICA

8.1) A acentuação gráfica.....	80
8.2) Regras de acentuação	80

09. SEMÂNTICA

9.1) Recursos de Estilo	84
-------------------------------	----



01.
TEXTO NARRATIVO

1.1) CONCEITO DE TEXTO NARRATIVO

O Texto Narrativo relata acontecimentos ou situações, os quais constituem a ação.

Um narrador explícito não relata esses eventos que são originados ou sofridos por personagens

Os acontecimentos ou situações narradas, desenrolam-se, inevitavelmente num **determinado lugar** e em **determinado tempo** e por isso estes dois elementos: **espaço e tempo**, têm uma grande importância no texto narrativo, ao contrário do **texto lírico onde o espaço e o tempo são secundários**, porque este foca essencialmente os sentimentos mais profundos do poeta.

1.2) SEQUÊNCIA NARRATIVA

O texto narrativo tem uma sequência comum a todos e que consiste num "todo" que se divide em:

Situação Inicial: é o ponto de partida da narrativa onde são referidas as personagens e a sua movimentação num determinado espaço de tempo.

Complicação: consiste no **momento** em que os elementos alteram de uma forma positiva ou negativa a *Situação Inicial*.

Ação: fase em que uma *ação, enredo, intriga* ou mesmo *suspenso*, se desenvolve, através de um conjunto de acontecimentos que modificam a *Situação Inicial*.

Resolução: não tem a ver com o fim de uma situação, mas que serve para apresentar a solução ou concluir o **momento** apresentado na *Complicação*.

Situação Final: é o resultado ou conclusão da *Resolução*.

Moral: é a última da Sequência Narrativa. Pode estar ou não explícita e depois de todas as anteriores, tem a intenção ou objetivo de *ensinar* qualquer coisa de positivo ou negativo, que trazem muitas vezes um *pensamento* do personagem ou do narrador, *um juízo de valor ou opinião*.

1.3) NARRAÇÃO

Tem como objetivo **contar uma história** real, fictícia, misturando dados reais e imaginários.

Assenta numa evolução de acontecimentos, mesmo que estes não tenham uma relação linear com o tempo real, limitada em verbos de ação e ligamentos temporais.

- **Narração na 1ª pessoa:** o narrador participa ativamente dos factos narrados, mesmo que não seja a personagem principal. **(narrador=personagem)**.

Narração na 3ª pessoa: o narrador aparece como um observador dos factos narrados, mesmo que não seja a personagem principal. **(narrador=observador).**

O autor pode nas suas narrativas fazer com que o narrador se posicione nas duas opções:

- Personagem
- Observador

"O rei entendeu por isto que a filha mais nova o não amava tanto como as outras, e pô-la fora do palácio. Ela foi muito triste para esse mundo e chegou ao palácio de um rei e aí se ofereceu para ser cozinheira."

Teófilo Braga, "O sal e a água", in Contos Tradicionais Portugueses

Neste excerto, surgem factos alternados segundo um princípio de causa/consequência e de acordo com uma ordem temporal.

A este conjunto de factos alternados de acordo com uma ordem temporal, tem o nome de – **Narração**.

1.4) CATEGORIAS DA NARRATIVA

O Texto narrativo, como já foi referido, caracteriza-se por uma sucessão de acontecimentos relacionados entre si, que se desenrolam ao longo do **tempo** e ocorrem em determinado **espaço**.

Tempo

Quando a ação ocorreu (Quando?)

o **Tempo Psicológico** é o modo como as personagens vivem o fluir do tempo.

Ex: Muito custou aquela manhã a passar! ...

o **Tempo Cronológico** representa os diferentes momentos em que se vão situando os acontecimentos, seguindo uma certa ordem.

Ex: *Nesta paz as forças do Cavaleiro cresciam dia a dia até que, ao cabo de cinco semanas de descanso, ele pôde despedir-se dos frades e continuar o seu caminho (...)*

Mas quando chegou ao grande porto de mar era já o fim de Setembro e os navios que seguiam para a Flandres já tinham partido todos.

Sofia de Mello Breyner Andersen, "O Cavaleiro da Dinamarca".

o **Tempo da História** tem a ver com a localização temporal das ações narradas.

o **Tempo da Narrativa ou do Discurso** corresponde ao momento em que são referidos os acontecimentos na narrativa.

o **Tempo Histórico.** É o contexto em que se situa a narrativa.

Ex: *O dia 6 de Janeiro do ano da redenção 1401 tinha amanhecido puro e sem nuvens.*

Alexandre Herculano "O Cego" in Lendas e Narrativas

No exemplo, o **Tempo Histórico**, corresponde ao início do século XV. Não coincide com o tempo em que o autor viveu e escreveu o texto (século XIX).

Ex: *"São 17 deste mês de Julho, ano da graça de 1843, uma segunda-feira, dia sem nota e de boa estreia. Seis da manhã a dar em S.Paulo, e eu a caminhar para o Terreiro do Paço.*

Almeida Garrett, "Viagens na Minha Terra"

Espaço

Onde a ação se deu (Onde?)

o **Espaço Físico** não é o único onde decorre a ação.

Ex: *Veneza, construída à beira do mar Atlântico sobre pequenas ilhas e sobre estacas, era nesse tempo uma das cidades mais poderosas do mundo. Ali tudo foi espanto para o dinamarquês. As ruas eram canais onde deslizavam estreitos barcos finos e escuros. Os palácios cresciam das águas que reflectiam os mármore, as pinturas, as colunas.*

Sofia de Mello Breyner Andersen, "O Cavaleiro da Dinamarca"

o **Espaço Social** corresponde às características culturais, económicas, políticas e morais de uma sociedade.

Ex: (...) *Seguida por Lúcia, a tia atravessou a grande entrada iluminada ... (...) Lúcia um pouco entontecida por tantas caras desconhecidas e tantos vestidos de tantas cores e pela profusão de vozes e flores e luzes e perfumes... (...) A dona da casa chamou a sua filha que sorriu, deu um beijo a Lúcia e a levou para a sala de baile.*

Sofia de Mello Breyner Andersen, "História da Gata Borralheira", in Histórias da Terra e do Mar.

o **Espaço Psicológico**, diz respeito à vivência íntima das personagens.

Ex: (...) *Depois na rua Carlos parou, deu um longo olhar ao sombrio casarão (...) Uma comoção passou-lhe na alma, murmurou, travando do braço de Ega:*

- É curioso! Só vivi dois anos nesta casa, e é nela que me parece estar metida a minha vida inteira!

Ega não se admirava. Só ali, no Ramalhete, ele vivera realmente daquilo que dá sabor e relevo à vida – a paixão.

Eça de Queirós, "Os Maias"

A Personagem

Quem participou ou observou o ocorrido (com quem?)

As Personagens de uma Narrativa podem ser:

- o Principais (ou protagonistas)
- o Secundárias
- o Simples figurantes, consoante a importância que apresentam.

Caracterização de Personagens

o **Caracterização Direta** A personagem pode ser **diretamente** caracterizada pelo narrador, por outra personagem ou por si própria.

Ex: (...) *Eis um pobre viúvo, acabrunhado pela dor, precocemente envelhecido, amparando a filhinha indefesa.*

Alto e robusto, ossudo e severo, de olhos cinzentos e compridos bigodes, o senhor Piorkowski tem seja o que for de marcial, que impõe respeito.

José Rodrigues Migueis, "Uma Aventura Inquietante"

o **Caracterização Indireta** quando é **o leitor a tirar as suas conclusões.**

Ex: - *O país anda infestado de estrangeiros. Têm sido a nossa desgraça. Só cá vêm fazer a vida cara.*

- *A quem a senhora o diz! Uma corja-polacos, judeus, italianos, russos...*

Ah! Esta terra era uma bênção. Agora é deles. Era acabar-lhes com a raça. Rua!
(...)

José Rodrigues Migueis, "Uma Aventura Inquietante"

Neste exemplo **tiramos como conclusão** comportamentos "xenófobos" ou seja com *uma acentuada hostilidade* em relação aos estrangeiros, por parte das duas personagens.

1.5J ARTICULAÇÃO DAS SEQUÊNCIAS NARRATIVAS

A articulação por encaixe

Numa das obras de Sofia de Mello Breyner, "O Cavaleiro da Dinamarca", o protagonista deixa a sua terra e a sua família, para fazer uma peregrinação pela Terra Santa.

Contudo, a partir do momento em que pensa regressar a casa, durante o percurso vai encontrando outras personagens que lhe vão contando histórias.

São essas histórias contadas por essas personagens que constituem **narrativas encaixadas**, numa narrativa mais abrangente.



Fig. 1

O **ponto de ligação** entre estas sequências narrativas é o **Cavaleiro**.

Articulação por alternativa (narrativas simultâneas)

Este tipo de articulação é usado por exemplo, nas "telenovelas" onde aparecem acontecimentos relativos ora a uma história ora a outra.

Família rica...



Família pobre...

Fig.2

Articulação por encadeamento

As seqüências narrativas sucedem-se. O final de uma constitui o ponto de partida da outra.

Ou seja, as seqüências sucedem-se de acordo com a sua ordenação cronológica. Há um ordenamento temporal das ações.



Fig. 3

Através das **Sequências narrativas**, os acontecimentos que constituem a ação agrupam-se em seqüências que formam blocos narrativos de significado tão forte, que o leitor reconhece intuitivamente.

1.6) NARRADOR E NARRATÁRIO

O Narrador é aquele que relata os acontecimentos e *não deve ser confundido com o autor*.

Tem como função enunciar e organizar o discurso.

Transmite o mundo inventado ou recriado de uma Narrativa.

o O Narrador pode estar:

- Presente ou ausente, participante o não participante.
Cada uma delas apresenta um determinado ponto de vista.

o O Narratário é o destinatário da história narrada e é por vezes mencionado pelo próprio narrador.

Ex: " Quando comecei a pôr vulto no mundo, meus fidalgos era a porca da vida outra droga."

Aquilino Ribeiro, "O Malhadinhas"

Neste excerto o narrador está identificado com uma personagem "**o malhadinhas**", que vai narrar episódios da sua vida a um narratário que é representado por "**meus fidalgos**".

- Não tem história, nem aparência, nem carácter, nem ideologia.
- Confunde-se com o leitor.
- Abstrai-se do que o envolve.

É a entidade da narrativa a quem o narrador dirige o seu discurso e *não deve ser confundido com o leitor*.

" Sim, *leitor benévolo*, e por esta ocasião te vou explicar como nós hoje em dia fazemos a nossa literatura."

Almeida Garrett, "**Viagens da Minha Terra**"

o **O Narrador** pode ainda criar um diálogo, sobre a própria construção do romance, em que o **Narratário Imaginário** e ele próprio se tornam **interlocutores**.

Ex: - *Como pudestes vós, Minha Senhora, estar tão desatentos ao ler o último capítulo? Pois não vos disse aí que a mãe não era papista? – Papista! Ai isso é que não me dissestes, Senhor. - Minha Senhora, (...) disse-o de forma tão clara, pelo menos tanto quanto as palavras, por inferência directa, vos podem dizer tal coisa. – Então, Senhor, eu devo ter saltado uma página. (...)*"

Laurence Sterne, "**A Vida e Opiniões**" de Tristram Shandy

o Como também podemos ouvir apenas um dos interlocutores – **o narrador**.

Ex: *Quando perguntaram a Voltaire como era a sua relação com Deus respondeu:*

- *Cumprimentamo-nos mas não falamos e julgo que, pela minha parte, não ando longe disso, dado haver coisas que me parecem tão injustas.*

António Lobo Antunes, "**Sobre Deus**", in Segundo Livro de Crónicas.

o Ainda, **o narrador**, embora se não dirija diretamente ao **narratário**, estando este presente.

Ex: *Foi assim, com esse diálogo um pouco idiota, que começou toda a História do Gato Malhado e da Andorinha Sinhá.*

Em verdade a história, pelo menos no que se refere à Andorinha, começara antes. Um capítulo inicial deveria ter feito referência a certos actos anteriores da Andorinha. Como não posso mais escrevê-lo onde devido, dentro das boas regras da narrativa clássica, resta-me apenas suspender mais uma vez a acção e voltar atrás.

Jorge Amado, "**O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá**": Uma História de Amor.

O "ponto de vista" do narrador:

"Ponto de vista" é semelhante a "focalização".

Ambas representam a forma como são captados e narrados os factos.

Aqui, o narrador pode apresentar-se:

- Quanto à ciência (quanto aquilo que sabe)
- Quanto à presença.

o Quanto à Ciência:

- O Narrador é Omnisciente. (que sabe tudo)

Tem conhecimentos ilimitados relativamente às personagens, ao tempo, à ação... ou seja conhecimentos que estão para além da observação.

O "**narrador omnisciente**", sabe o que se passa no mais íntimo das suas personagens.

Ex: Kino sentia medo. Nunca, em toda a vida, se afastara de casa. Tinha medo das pessoas de outras terras, tinha medo das outras terras. Aterrava-o esse monstro desconhecido que se chamava capital.

John Steinbeck, "A Pérola".

"Ponto de vista" externo

Quando **o narrador** se refere apenas àquilo que observa tornando-se um narrador **observador**.

Ex: Nesse momento o peixe deu um puxão súbito que atirou o velho para o fundo da proa, e tê-lo-ia levado pela borda fora, se não se houvesse agarrado e não tivesse largado mais linha.

Ernest Hemingway, " O Velho e o Mar".

"Ponto de vista" interno.

O **relato é feito** segundo o ponto de vista de uma **personagem**.

Ex: EGA acendeu o charuto, ficou um momento considerando aqueles sujeitos que pasmavam para o verbo dos Neves. Eram decerto deputados que a crise arrastara a Lisboa, arrancara à inquietação das vilas. O mais novo parecia um pote, vestido de casimira fina, com uma enorme face a estourar de sangue, jucundo, crasso, lembrando ares sadios e lombo de porco.

Eça de Queirós, "Os Maias".

Quanto à presença, o narrador pode ser:

o **Autodiegético**: se **o narrador fala na 1ª pessoa** gramatical e como personagem central da história relativamente às suas próprias experiências.

Ex: "Já o relato do meu avô Geraldo era para mim outra inquietação. Não sei se pela saudade que eu sentia dele, se pela forma como tinha sido pintado: os olhos seguiam sempre quem o fitasse. Por vezes eu temia que o meu avô sáísse do

retrato, me pegasse pela mão, como costumava fazer, e me levasse por aí fora, até ao outro lado de tudo. Enfim, era a casa. A casa com os seus retratos (...).

Manuel Alegre, "**Alma**".

o **Homodiegético**: quando **o narrador relata uma história na qual participa apenas como testemunha** ou personagem secundária.

Ex: *E era assim todas as manhãs. Eu subia a rua para a repartição, ele descia-a para a vadiagem. Vinha com as suas grandes barbas numa caranguejola a quatro rodas, puxada por um jerico. Era velho e jerico, devia ser da idade dele, com placas lazarentas a surrarem-lhe o pêlo. E a caranguejola era uma espécie de jangada com várias pranchas pregadas umas às outras. (...)*.

Vergílio Ferreira, "**Havia Sol na Praça**", in *Contos*.

o **Heterodiegético**: quando **o narrador relata na 3ª pessoa** uma história na qual não participa.

Ex: *Uma hora mais tarde, à roda da mesa do jantar, os três homens faziam honras ao "franguinho" (por sinal uma boa galinha) que a velha Joana sempre acabara por assar para o seu menino (...)*

José Rodrigues Miguéis, "**A linha invisível**", in *Onde a Noite se Acaba*

1.7) BIOGRAFIA DO AUTOR

Sophia de Mello Breyner nasceu a 6 de Novembro de 1919, na cidade do Porto, onde passou a infância.

Aos 3 anos tem o primeiro contacto com a poesia, quando uma criada lhe recita "A Nau Catrineta", que aprenderia de cor.

Mesmo antes de aprender a ler, o avô ensinou-a a recitar português de Luís Vaz de Camões e Antero.

Frequentou o Colégio do Sagrado Coração de Maria, no Porto, aos 17 anos e, apesar de pouca estima por disciplinas como Matemática e Química, nunca chumbou. Aos doze anos escreve os primeiros poemas e entre os 16 e os 23 anos tem uma fase excepcionalmente fértil na sua produção poética.

Em 1936, vai para Lisboa estudar Filologia Clássica, na Faculdade de Letras de Lisboa, mas não leva licenciatura até ao fim. Três anos depois, regressa ao Porto, onde vive até casar com Francisco Sousa Tavares, altura em que se muda definitivamente para Lisboa.

Tem 5 filhos, que a motivaram a escrever contos infantis.

O seu primeiro livro "Poesia", tem uma audição de autor de 300 exemplares, cuja edição foi paga pelo pai, em 1944.

Publicou também ficção e traduziu Dante e Shakespeare.

Destacam-se as obras de literatura infantil "O Rapaz de Bronze", publicado em 1956, seguido dois anos mais tarde de "A Menina do Mar" e "A Fada Oriana".

Foi, em 1975, Deputada pelo Partido Socialista à Assembleia Constituinte e ao longo da sua vida recebeu vários prémios, salientando-se: 1964 – Grande Prémio de Poesia da Sociedade Portuguesa de Escritores; 1977 – Prémio Teixeira de Pascoas; 1983 – Prémio da Crítica do Centro Português da Associação de Críticos

Literários; 1990 – Prémios D.Dinis, da Fundação Casa de Mateus e Inassete – INAPA e Grande Prémio Pen Clube; 1992 -Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças; 1994 – Musa, Caminho. Recebe Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores; 1995 – Placa de Honra do Prémio Petrarca, atribuída em Itália; 1998 – Prémio da Fundação Luís Miguel Nava; 1999 – Prémio Camões.

Sophia de Mello Breyner Andresen morreu a 2 de Julho de 2004.

1.8) TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO

" Como uma rapariga descalça, a noite caminhava leve e lenta sobre a relva do jardim. Era uma jovem noite de Junho. E debruçada sobre o tanque redondo ela mirava extasiadamente o reflexo do seu rosto."

Sophia de Mello Breyner Andresen; "Histórias da Terra e do Mar"

O objetivo deste texto deixou de ser a informação.

Através do uso criativo da língua o que a autora pretende é, despertar o **prazer estético**.

Dar uma **visão subjetiva** do mundo (interior ou exterior).

Torna-se prioritário a forma como é dito.



Características do Texto Literário:

- É **ambíguo**, plurissignificativo sujeito a diversas interpretações.

Ex: Leva-me os olhos, deixa-os cair lá longe ou a Lua tem asas...

- **Tem uma intenção estética** que tem como final provocar a surpresa e o prazer de ler.

É neste contexto que são utilizados os **recursos expressivos** de modo a que seja transmitido ao leitor uma forma diferente de ver e falar sobre o que o mesmo.

- **A verdade da mensagem é secundária**, sendo que o texto literário fica sujeito a várias interpretações.

- **Utiliza uma linguagem conotativa** que atribui vários significados secundários a cada palavra atribuindo-lhe valores emotivos e afetivos, dependendo se a personagem é participante ou não participante.

Exemplos de Textos Literários:

"Aqui; de manhã, é-se acordado por um barulho de vaga e o dorso do mar coberto de brilhos cintila entre as persianas como um peixe na rede (...)

Sophia de Mello Breyner Andersen, "A Casa do Mar", in *Histórias da Terra e do Mar*.

"Como um beijo a manhã apaga cada estrela enquanto prossegue o caminho em direcção ao horizonte: Semi adormecida, bocejando, acontece-lhe esquecer algumas se apagar.

Jorge Amado, "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá": Uma história de Amor

"Leva-me os olhos, gaivota!
E deixa-os cair lá longe naquela ilha se rota...
Lá...
Onde os cravos e os jasmims
nunca se repetem nos jardins ...
Lá...
Onde toda a noite canta a sereia...
... e a Lua tem asas...
Lá...

José Gomes Ferreira, *Poesia II*

Texto não Literário

"Em Junho, como anoitece mais tarde, o jardim e o tanque que nele existe só muito tarde deixam de se ver..."

Nesta frase existe apenas um objetivo que é **dar uma informação**.

Características do Texto não Literário:

- Transmite uma mensagem **com objetividade**.
- Procura não ser ambíguo.
- Dá muita importância ao conteúdo, usando uma **linguagem corrente**.
- Tem uma **finalidade utilitária** que como já foi referido, **de carácter informativo**.
- Detém a **verdade da informação** utilizando uma **linguagem denotativa**.

O Texto não literário **é exclusivamente em prosa** utilizando **a norma** em que as frases têm quase sempre uma **construção sintática normal**.

Linguagem Denotativa

As palavras têm um significado concreto e objetivo.

Ex: O preço do pão aumentou.

O atleta acabou a prova coberto de suor.

As palavras pão e suor têm como significado aquilo que efetivamente representam.

Pão – alimento feito de farinha.

Suor – secreção glandular.

Linguagem Conotativa:

Como já foi referido, no texto literário a **conotação** é fundamental pela sua expressividade.

Conotação é o conjunto de significados secundários que são atribuídos a uma palavra, com valores subjetivos, emotivos e afetivos que variam de pessoa para pessoa.

Também são frequentes as conotações atribuídas às cores.

O "*verde*" além do sentido denotativo de cor pode exprimir varias conotações como "*frescura*", "*calma*", "*esperança*", "*falta de maturidade*", "*ecologia*" e até "*podridão*".

As conotações também podem ser depreciativas.

A palavra "*criada*" por exemplo que pode ter uma conotação pejorativa, o que explica a sua substituição por "*empregada doméstica*".

Conclusão

Não é fácil estabelecer uma regra relativamente ao **texto literário e não literário**.

Podemos ler textos que ao serem escritos numa linguagem cuidada estão entre o literário e não literário. Como é o caso de certas notícias de jornais em que a informação dada é mais ou menos clara dependendo da participação emotiva do autor.

Ex: *Paro para retrospectivar, em décadas atrás, o nível de vida de milhares de portugueses. A Queiriga sensibilizou-me e quase me surpreendiam duas lágrimas atrevidas a caírem, face abaixo (...)*

A tarde caía e os montes que "alcoravam a cidadezinha" nascida dos telhados de colmo ou de lousa, davam-lhe um ar cada vez mais alegre, refulgindo e reflectindo os últimos raios solares da Queiriga Francesa.

Daniel Rodrigues, in Diário Popular





02. O TEXTO DRAMÁTICO

2.1) CATEGORIAS DO TEXTO DRAMÁTICO



As Categorias do Texto Dramático são as seguintes:

1. Ação – Resulta da interação das personagens.

Estrutura da ação	Interna	Exposição	Apresentação das personagens e dos antecedentes da ação.
		Conflito	Sucessão dos acontecimentos que constituem a ação teatral.
		Desfecho	Desenlace da ação.
	Externa	Ato	Grande divisão do texto dramático, que decorre num mesmo espaço.
Cena		Divisão do ato determinada pela entrada e saída de personagens.	

2. Personagens – Agentes da ação.

Relevo

- **Principal ou protagonista** – desempenha o papel de maior importância.
- **Secundária** – desempenha papéis de menor relevo.
- **Figurante** – não desempenha qualquer papel específico, embora a sua presença física seja importante para a compreensão da ação.

Conceção

- **Planas ou personagens-tipo** – não alteram o seu comportamento ao longo da ação. Representam um grupo social, profissional ou psicológico.
- **Modeladas ou redondas** – as suas atitudes e comportamentos sofrem alterações ao longo da ação.

Caracterização

- **Direta** – a partir dos elementos presentes nas didascálias, da descrição de aspetos físicos e psicológicos, das palavras de outras personagens, das palavras da personagem a propósito de si própria.
- **Indireta** – a partir dos comportamentos, atitudes e gestos que levam o espectador a tirar as suas próprias conclusões sobre as características das personagens.

3. **Espaço** – Local onde decorre a ação.

4. **Tempo** – Momento em que decorre a ação.

2.2) MODALIDADES DO TEXTO DRAMÁTICO

Discurso dramático – Texto principal constituído pelas «falas» das personagens, que podem apresentar-se sob a forma de:

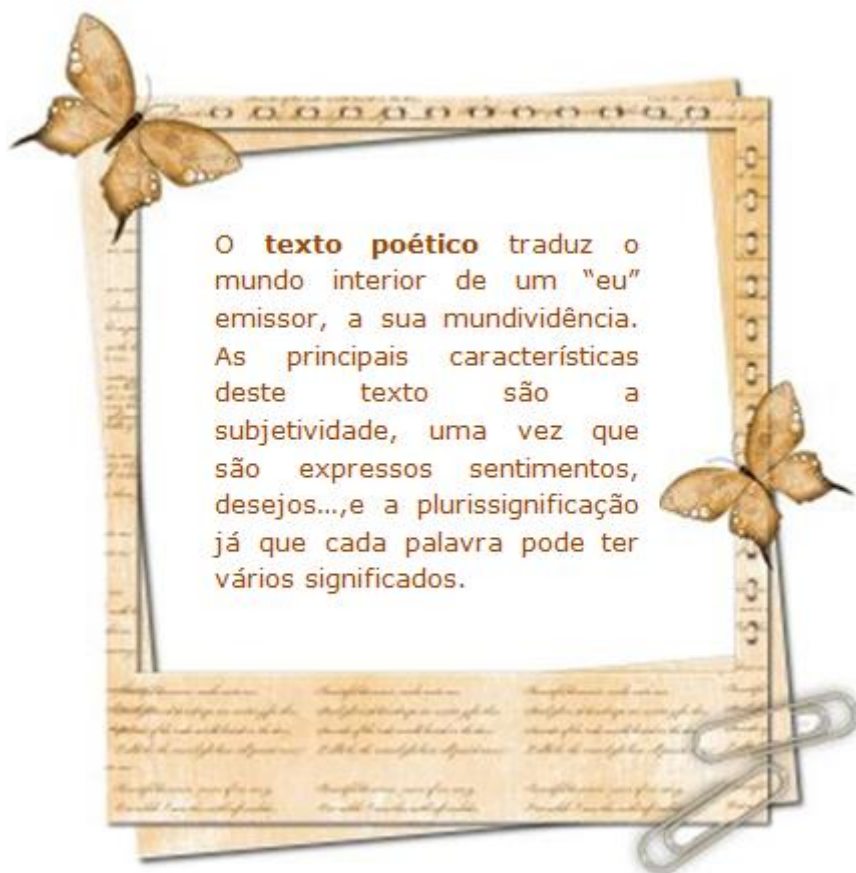
- **Diálogo** – quando as personagens falam entre si
- **Monólogo** – quando a personagem fala sozinha
- **Aparte** – quando a personagem finge falar para o lado ou para o público, para que as outras personagens não a oiçam.

Indicações cénicas (ou **didascálias**) – Texto secundário constituído pelas informações do autor sobre os gestos, a entoação e a movimentação das personagens, o cenário, o guarda-roupa, a luz e o som, etc. Normalmente aparecem entre parênteses e em itálico.



03. O TEXTO POÉTICO

3.1) VERSO



VERSO – corresponde a cada uma das linhas de um texto poético.

3.2) ESTROFE

ESTROFE – é o conjunto de versos separados graficamente por um espaço e que formam, geralmente, um sentido completo.

CLASSIFICAÇÃO DAS ESTROFES QUANTO AO NÚMERO DE VERSOS

monóstico	1 verso
dístico	2 versos
terceto	3 versos
quadra	4 versos
quintilha	5 versos
sextilha	6 versos
sétima	7 versos
oitava	8 versos
nona	9 versos
décima	10 versos

3.3) RIMA

Rima – é a correspondência de sons a partir da vogal tónica da última palavra do verso.

TIPOS DE RIMA

De acordo com a SONORIDADE	❖ Consoante ou perfeita – identificação total de sons a partir da última vogal tónica	Ex: Aveiro/ moliceiro
	❖ Toante ou imperfeita – identificação de sons não é total	Ex: afago/ lado
De acordo com a ACENTUAÇÃO	❖ Aguda – quando a rima é entre palavras agudas	Ex: sol / lençol
	❖ Grave – quando a rima é entre palavras graves	Ex: tempestade /humidade
	❖ Esdrúxula – quando a rima é entre palavras esdrúxulas	Ex: fleumáticas / aromáticas
De acordo com o VALOR	❖ Rica – as palavras que rimam pertencem a diferentes classes gramaticais	Ex: arroz / pôs = nome / forma verbal
	❖ Pobre – as palavras que rimam pertencem à mesma classe gramatical	Ex: Aveiro / moliceiro = nome

De acordo com a POSIÇÃO NA ESTROFE	Cruzada – combinam-se de forma alternada	Esquema rimático: a,b,a,b
	Emparelhada – os versos rimam dois a dois	Esquema rimático: a,a,b,b
	Interpolada – os versos que rimam estão separados por dois ou mais versos	Esquema rimático: a,b,b,b,a
	Encadeada ou interna – a rima final de um verso encontra correspondência no meio do verso seguinte	
	Solta ou branca – a palavra final de um verso não encontra correspondência sonora em nenhum outro	

3.4) MÉTRICA

Metro – é a medida do verso.

Escansão – A medição dos versos através da contagem de sílabas métricas.

❖ **Regras para a determinação do número de sílabas de um verso:**

- A última sílaba tónica corresponde à última sílaba métrica.
- A vogal átona final e a vogal inicial (tónica ou átona) elidem-se, formando apenas uma sílaba métrica.

Con/gres/so /de /gai/vo/tas/ nes/te/ céu = 10 sílabas métricas (decassílabo)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Co/mo u/ma /tam/pa a/zul /co/brin/do o /Te/jo. = 10 sílabas métricas (decassílabo)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Alexandre O'Neill

Nota: na palavra Tejo não se conta a sílaba – jo porque é átona.

CLASSIFICAÇÃO DOS VERSOS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS MÉTRICAS

monossílabo	1 sílaba
dissílabo	2 sílabas
trissílabo	3 sílabas
tetrassílabo	4 sílabas
Pentassílabo ou redondilha menor	5 sílabas
Hexassílabo ou heroico quebrado	6 sílabas
Heptassílabo ou redondilha maior	7 sílabas
octossílabo	8 sílabas
eneassílabo	9 sílabas
decassílabo	10 sílabas
hendecassílabo	11 sílabas
Dodecassílabo ou alexandrino	12 sílabas

3.5) RECURSOS FÓNICOS

RECURSOS FÓNICOS	❖ Aliteração	Ocorrência repetida de um mesmo som consonântico em várias palavras	Ex: " O sil êncio pross egue e eu não con sigo Sitiá -lo nem ele me siti a S implesmente pross egue e eu pross igo N uma sur da e se vera s imetria"
	❖ Assonância	Consiste na repetição de um mesmo som vocálico em várias palavras.	Ex: " Tem um nome estranho a Isa . não é I sabel nem I saura, também não é I sadora e não chega a ser Elisa nem um resto de Luísa . A I sa é I sa, é i ssô." João Pedro Mésseder
	❖ Onomatopeia	Repetição de sons que imitam vozes, ruídos...	Ex: cricri, tic-tac, tlim-tlim, miau...



04. OUTROS TEXTOS



4.1) NOTÍCIA



1. Estrutura da NOTÍCIA

A **notícia** deve ser construída de forma a possibilitar uma leitura rápida, com as informações mais importantes no início e os detalhes a seguir. Com esse objetivo, utiliza-se, muitas vezes a técnica da **PIRÂMIDE INVERTIDA**.



➤ **TÍTULO** – refere o assunto principal da notícia de forma breve, mas de forma a despertar o interesse do leitor.

Por vezes o título pode ter:

- **Antetítulo** – refere o assunto geral antes do título
- **Subtítulo** – refere assuntos relevantes dentro da notícia

➤ **LEAD** - primeiro parágrafo, no qual se resume o que aconteceu. Neste parágrafo deverá ser dada resposta às perguntas: **quem?, o quê?, onde?, quando?**

O objetivo do lead é captar a atenção do leitor.

➤ **CORPO DA NOTÍCIA** - desenvolvimento da notícia, onde se faz a descrição pormenorizada do que aconteceu.

Nesta segunda parte, deverá responder-se às perguntas: **como?, porquê?**

2. Características da linguagem da notícia

A linguagem a utilizar na notícia deve ser:

- simples, clara, concisa e acessível, utilizando vocabulário corrente e frases curtas;
- objetiva, evitando o recurso aos adjetivos valorativos e às figuras de estilo.

Exemplo:

Título

Escova de dentes retirada de estômago após 22 anos

Lead

Uma equipa médica saudita anunciou ontem ter retirado uma escova de dentes de um homem que a engolira há vinte e dois anos.

Corpo da notícia

Segundo uma agência noticiosa oficial, citada pela AFP, a escova de dentes não terá provocado danos no corpo do paciente de 70 anos, pelo menos até poucos dias antes de ser operado. A cirurgia foi realizada num hospital da cidade saudita de Taif e correu bem, segundo o chefe da equipa, Abdulrahman al-Zahrani.

In *Público* de 19-01-2005

4.2) ENTREVISTA

A **ENTREVISTA** é um subgénero jornalístico que funciona como um meio de recolha de informação. Esta passa pela formulação de perguntas por parte de um entrevistador, com a intenção de obter respostas de um entrevistado.



➤ **Entrevista impressa** - o diálogo mantido com o entrevistado é passado para um registo escrito, utilizando o discurso direto, acompanhado ou não de discurso indireto.

○ **Entrevista informativa** - centra-se exclusivamente nas palavras do entrevistado que são reproduzidas textualmente. O entrevistador limita-se a realizar as perguntas anteriormente preparadas.

○ **Entrevista criativa** - o questionário sendo mais livre, vai-se adaptando às respostas do entrevistado.

Estrutura da entrevista

➤ **Introdução** - Descrição dos entrevistados, do local onde decorreu a entrevista e apresentação do tema da mesma.

➤ **Questionário** - perguntas do entrevistador/ respostas do entrevistado

➤ **Conclusão** - opinião do entrevistador sobre o trabalho ou sobre a personalidade do entrevistado.



Linguagem

A **linguagem** utilizada deve ser correta, simples, clara, precisa e de fácil compreensão.

Exemplo:

Entrevista a Cristiano Ronaldo - Jornal Record



Record - Está a brilhar em Toulon, é dos jogadores mais falados entre os observadores dos grandes clubes europeus e tem um elevado naipe de clubes interessados. Como se sente um jogador de 18 anos com tudo isto a acontecer à sua volta?

Cristiano Ronaldo - Sinto uma grande alegria ao saber que tenho grandes clubes e grande pessoas do mundo do futebol atentos ao meu trabalho. Dá-me uma enorme felicidade, mas o meu principal objetivo é tentar ajudar a equipa e chegar à final do torneio e ganhar. Não sinto pressão nenhuma por tudo isto. Tento dar o meu máximo e ser o mais simples possível.

Record- Foi observado ao longo de toda a temporada por clubes de nomeada. Falou-se no Manchester United, agora fala-se de um acordo com o Valência. Já alguém falou consigo diretamente?

Cristiano R.- Não, ninguém falou comigo. Vejo na Comunicação Social que há grande clubes interessados e deixa-me moralizado para tentar melhorar ainda mais no futuro. Ao que sei, também ninguém apresentou uma proposta concreta ao Sporting.

Record- Ganhar um título pelo Sporting seria o "trampolim" ideal para sair para um clube maior?

Cristiano R.- Quero ser campeão no Sporting. Adorava vencer o campeonato pelo meu clube, onde estou desde os meus 11 anos. A equipa tem trabalhado bem e vamos lutar para sermos primeiros já na próxima época. Se saísse do Sporting sem ser campeão talvez ficasse com um gostinho amargo, mas é a vida. Veremos o que o futuro reserva...

Record- Bölöni defendeu sempre a tese que você e o Quaresma eram incompatíveis na mesma equipa. Concorda?

Cristiano R.- Na minha opinião penso que podemos jogar juntos. A maior parte das pessoas, e mesmo jogadores, diziam que devíamos jogar os dois, mas o treinador é que manda e a nós resta-nos acatar as suas decisões.

Record- O técnico romeno afirmou também que, ao contrário de Quaresma, você ainda não tinha atingido a maturidade.

Cristiano R.- (Pausa) Vamos ver uma coisa: foi o meu primeiro ano e é lógico que ainda estou a aprender. Ao longo do tempo, e com a experiência, penso que vou chegar ao máximo.

Record- O que lhe parece Fernando Santos como treinador?

Cristiano R.- Não o conheço, mas por aquilo que me dizem é muito disciplinador e tem um grande carácter. Dizem que é um senhor do futebol.

Record- Gostou de trabalhar com Laszlo Bölöni?

Cristiano R.- Gostei muito. Foi o sr. Bölöni que me lançou e se não fosse ele se calhar não estava na equipa principal do Sporting. Fico triste por o ver ir embora.

Record- Algumas pessoas criticam-no por em determinadas alturas do jogos se perder em fintas. Como é que analisa estas críticas?

Cristiano R.- Muitas vezes não temos a noção exata daquilo que fazemos dentro de campo. É a minha maneira de jogar e sempre joguei assim. Cada um nasce com um dom e eu nasci com o dom da finta. Resta-me respeitar a opinião das pessoas que consideram que eu finto de mais.

Record- Existem muitas diferenças entre o Ronaldo do Sporting e o Ronaldo do Real Madrid?

Cristiano R.- (Risos) Existem bastantes. O Ronaldo do Real Madrid é um "craque", é o número 1 do Mundo e o meu jogador preferido. Ele e o Thierry Henry são, na minha opinião, os dois melhores futebolistas de todo o Mundo. Nem sequer me atrevo a comparar-me a eles.

<http://www.cristiano-ronaldo.ws/entrevista.html>

4.3) REPORTAGEM

A **REPORTAGEM** é um texto jornalístico criado com a intenção de informar. É escrito a partir de um acontecimento presenciado por um repórter que, de gravador na mão, investiga, lê, entrevista, recolhe todos os dados necessários à elaboração da reportagem.

Este texto, assinado pelo autor, pode ainda incluir os seus comentários pessoais.

Elementos da reportagem

- **Lead** – parágrafo inicial destacado graficamente, que funciona como um resumo ou como apresentação do assunto.
- **Subtítulos** - orientadores da leitura
- **Corpo** – desenvolvimento dos acontecimentos incluindo comentários do jornalista e pequenas entrevistas aos intervenientes
- **Fotografias** – legendadas ou não, que ilustram e complementam a informação.

Linguagem

A **Linguagem** utilizada é, normalmente, a corrente, no entanto, apresenta com frequência, preocupações linguísticas.

Exemplo:

- Reportagem Diário de Notícias - Suplemento Dia dos Namorados - 13 de Fevereiro de 2009

13 de Fevereiro de 2009

SUPLEMENTO ESPECIAL > III

O filme da sua vida

Isto de se fazer um especial sobre o Dia dos Namorados é mais difícil do que se julga, porque prendas originais não estão sempre ao virar da esquina. Neste caso, não estava ao virar da esquina mas com um click do rato num motor de busca descobri algo inesperado, que me fez querer saber mais sobre esta que pode ser uma excelente prenda para oferecer ao namorado ou namorada, ou ao marido ou à esposa. É claro que não se fica por esta ocasião, poderá utilizar os serviços do Emotions Studios para qualquer ocasião especial, mas, neste caso, parece-me uma sugestão apropriada para o S. Valentim.

O Emotions Studio produz filmes

Já deu voltas e mais voltas à sua cabeça e ainda não sabe qual a prenda ideal para oferecer à sua car metade? E que tal o filme da vossa vida em comum?

personalizados de elevada qualidade utilizando fotos, filmes e recordações. Neste caso, os actores são os próprios, os pais, os filhos, os avós, os familiares e os amigos. A história é a sua, as imagens também mas os efeitos visuais e a forma como é contada são da Emotions Studio que, desta forma, e como o nome indica, criam momentos emocionantes para recordar.

Já imaginou oferecer à sua car metade um filme com a vossa história? O início do namoro, as viagens, os passeios, os jantares românticos, as brincadeiras, as festas com a família e os amigos? Para os casais casados, pode incluir o casamento, o nascimento dos filhos e todos os momentos emocionantes da sua vida em comum. Um presente de grande sensibilidade que lhe vai permitir manter intactos tesouros como fotos, filmes, postais e cartas, que tendem a perder-se no tempo. Cada vida, cada viagem, cada momento são experiências únicas de quem as vive.

Como é que isto se faz? Primeiro entra em contacto com a empresa, sediada em Cascais, e marca uma entrevista, através da qual os responsáveis vão poder captar a essência das suas vivências. Partilhe com o Emotions Studio as histórias, os sonhos, os gostos, enfim, tudo o

Em que eventos pode utilizar o Emotions Studio?

- Casamentos - Aniversários
- Homenagens - Viagens
- Primeiro aniversário bebé
- Actividades desportivas e culturais de filhos, pais ou amigos
- Dia da criança - Dia dos avós
- Dia do pai - Dia da mãe
- Natal, e muitos mais



que ajude a caracterizar a pessoa que quer surpreender. A partir daí, o trabalho é todo da empresa que, recorrendo a sofisticadas tecnologias, adiciona música e efeitos audiovisuais especiais para produzir um filme "dinâmico, romântico, doce, sensível e belo" que promete, "tocará profundamente o coração de quem o receber como presente". Os filmes para presentes personalizados são gravados no formato DVD PAL 16:9 (widescreen) e poderão ser exibidos em qualquer televisão ou projectados num ecrã. Porque "cada vida é uma vida, cada história é uma história e cada filme é um filme - um filme personalizado para um presente personalizado, original e especial", o preço varia consoante a duração, o conteúdo, o estado do material, entre outros factores. Nada melhor do que pedir um orçamento através do info@emotionsstudio.pt.



Clientes depositam enorme confiança em mim

FILOMENA CAESSA é uma das mentoras deste projecto e explicou-nos como é fazer o filme da vida de alguém

Quais são os pontos fortes do Emotions Studio?

A criatividade e o sentido estético, aliados à sensibilidade e intuição, são fulcrais na realização destes filmes. No entanto, a empatia que se gera entre o Emotions Studio e quem encomenda o filme, a partir do entusiasmo e empenho colocados na sua produção, é catalizadora de uma energia que se tem reflectido na qualidade e força emotiva dos filmes.

É possível definir o perfil das pessoas que procuram os vossos serviços?

Posso dizer-lhe que são pessoas que realmente gostam de surpreender e que se empenham em oferecer algo completamente diferente. São pessoas para quem os laços familiares e de amizade são valores muito importantes e que procuram manifestar o seu amor, carinho e amizade de forma realmente marcante.

Qual é o significado de sucesso no trabalho que desenvolve?

Envolve-me muito intensamente desde o momento em que faço a entrevista até o momento em que entrego o filme. Desta forma, o verdadeiro sucesso só surge com o agradecimento espontâneo que os meus clientes manifestam após a exibição do filme. Isto é realmente muito gratificante e, confesso, enche-me de orgulho. Procurar saber através de uma entrevista e da análise de fotografias os aspectos mais marcantes de uma vida é algo que me empolga, motiva e enriquece. São os momentos mais emocionantes e relevantes de uma vida que nós traduzimos num filme para a posteridade. É um trabalho de grande responsabilidade, porque estamos a lidar com emoções e sentimentos de pessoas. O que vale é que, geralmente logo no primeiro contacto, os meus clientes depositam uma enorme confiança em mim, o que é bastante estimulante e facilitador do meu trabalho. Consegue imaginar a responsabilidade que sinto

quando sei que um filme vai ser exibido sem a pessoa que mo encomendou o visualizar previamente? E isto acontece mais vezes do que pode supor.

Há alguma história de vida particularmente interessante que tenha transportado para os seus filmes?

Todas as histórias de vida são muito interessantes, por uma razão ou por outra. Há histórias de vida muito ricas em acontecimentos, sonhos, viagens e realizações e há histórias mais singelas, mas muito profundas. Há sempre muito amor e ternura.

E há algum acontecimento peculiar que tenha ocorrido e queria partilhar com os leitores?

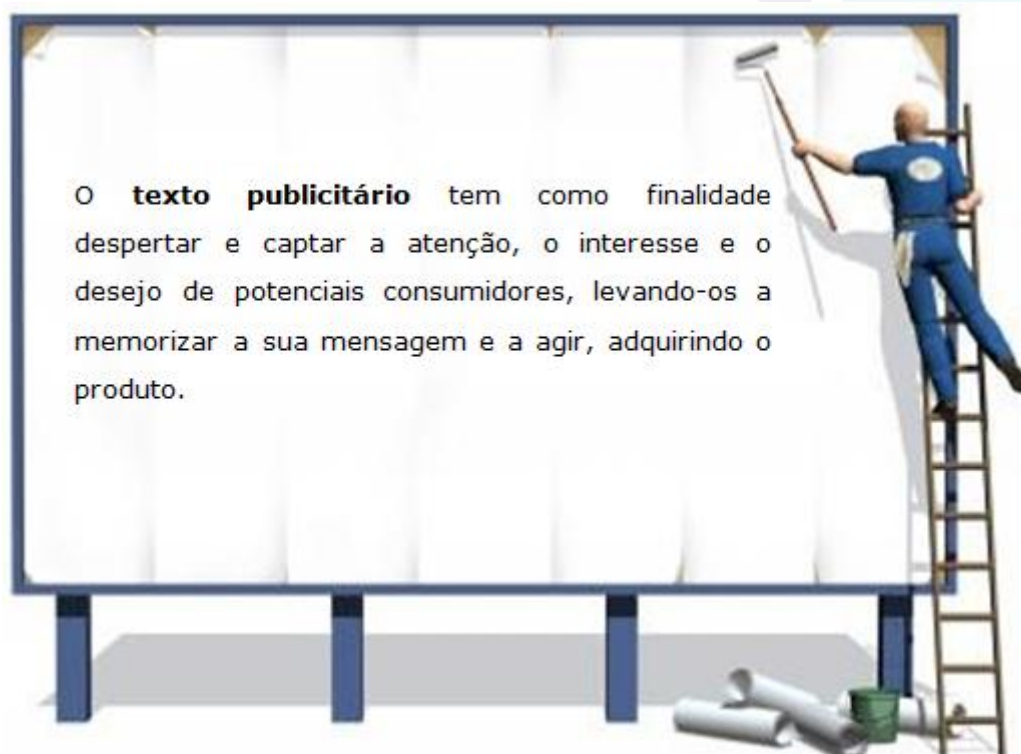
Normalmente, termino os filmes com uma frase ou poema meu. Por vezes recorro a citações e poesia de autores, que acho apropriados para transmitir uma mensagem. Uma vez escolhi um poema que, vim a saber posteriormente, era o poema favorito do homenageado. Aceitei em cheio no poeta e no poema. Achei mágico!

Quando é que considera que um filme está pronto para entrega?

Quando sinto que o filme desperta em mim própria emoções e após todo um trabalho minucioso na procura da perfeição. Vejo o mesmo filme várias vezes.



4.4) PUBLICIDADE



O **texto publicitário** tem como finalidade despertar e captar a atenção, o interesse e o desejo de potenciais consumidores, levando-os a memorizar a sua mensagem e a agir, adquirindo o produto.

➤ Um bom anúncio deverá ter em conta a **AIDMA**

- Despertar **A**tenção
- Criar **I**nteresse
- Provocar **D**esejo
- Permitir **M**emorização
- Desencadear **A**ção

Elementos do texto publicitário

- **Marca** – presente de uma forma dominante ou discreta
- **Imagem** – preparada para prender o olhar dos potenciais consumidores
- **Slogan** – jogo de palavras de fácil memorização que deve ser capaz de despertar simpatia e interesse pelo produto.
- **Texto argumentativo** – preparado de forma a dar credibilidade ao anúncio, apontando as qualidades do produto, a sua superioridade e as vantagens da sua aquisição.

Exemplo:



Livros que saltam à vista

Bem-vindo à BOOKSMILE!

Não somos uma editora qualquer. A nossa missão é ser a melhor editora de livros ilustrados em Portugal.

Os nossos livros são presentes ideais – para a família, para os amigos, e também para si! Vamos surpreender miúdos e graúdos, fazendo jus ao nosso lema: Livros que saltam à vista!

Será que conseguimos? Queremos saber a sua opinião. Use o email contacto@BOOKSMILE.pt ou visite-nos em www.BOOKSMILE.pt.

Destaques 2009:

 GALOPE! 24 pp, capa dura 14,99 € Maio	 Colecção MiniBíblis 3 títulos 432 pp, capa dura 19,99 € Novembro	 Colecção Princesa Poppy 10 títulos 4,99 € a 5,99 € Setembro
 Colecção Jogos em 3 Dimensões 2 títulos 14,99 € Julho	 Colecção TOOTS 4 títulos 192 pp, capa táctil 29,99 € Outubro	 Conjuntos de Oferta 5 títulos 14,99 € a 15,99 € Novembro

booksmile

SLOGAN

MARCA

Texto argumentativo

IMAGEM



05. SINTAXE



5.1) DA FRASE SIMPLES À FRASE COMPLEXA

Uma frase pode ser constituída apenas por **um verbo**.

Ex.1: - *Chover*

- *Está a chover*

- *Tem chovido*

- *Escreveram*

Cada um destes exemplos tem apenas um verbo – **o verbo principal**:

- "*Chover*"

- "*Escrever*"

São **verbos auxiliares**:

- "*Estar*"

- "*Ter*"

Ex. 2: - *A roupa foi molhada pela chuva.*

Neste exemplo o verbo "*ser*" (presente através da forma foi) também é um **verbo auxiliar**.

Em qualquer dos exemplos, temos um conjunto de palavras que se organiza à volta de um elemento central que é *o verbo que pode ser **principal** ou **copulativo** (*)* formando com ele um todo com sentido.

A este conjunto de palavras dá-se o nome de – **Frase**.

Ex.3: - *Choveu.*

- *Choveu quando saí.*

- A primeira frase é uma – **frase simples**

Tem apenas **um verbo principal** – "*choveu*".

- A segunda frase é uma – **frase complexa**.

Tem **dois verbos principais** presentes, através das formas "choveu" e "saí."

Ex.1 – *Ontem de manhã começou a chover.*

- *Neste mês tem nevado muito, aqui na Serra da Estrela.*

- *Durante a noite, o passeio da avenida foi molhado por chuva forte.*

- *Esta semana, os comerciantes venderam duzentos guarda-chuvas.*

- *Hoje não choveu.*

- A chuva é desagradável.

- Ontem estava frio.

Cada uma destas frases **tem apenas um verbo principal** ou um verbo **copulativo**:

- começou a chover
- tem nevado
- foi molhado
- venderam
- choveu
- é
- estava

B

Ex: - O sol apareceu quando o vento afastou as nuvens.

- Tem estado calor e vai continuar assim.

- Hoje não saio mas, amanhã tenho de ir ao Porto.

- Soube que vais partir para o Brasil porque falei com o João.

- O dia está bom embora continue fresco.

Cada uma destas frases **tem dois ou mais verbos (principais ou copulativos)**:

- apareceu e afastou
- tem estado e vai continuar
- saio e tenho de ir
- soube, vais partir e falei
- está e continue.

Podendo cada um deles associar-se a um verbo auxiliar. São **frases complexas**.



(*) **Verbos Copulativos:** são verbos que necessitam de uma palavra que lhes complete o sentido (predicativo do sujeito), e ao mesmo tempo servem de ligação entre elas e o sujeito (*ser, estar, parecer, ficar, continuar, permanecer, tornar-se, revelar-se*)

5.2) TIPOS DE FRASE

São os diferentes tipos de frase, que exprimem a maneira como nos relacionamos com o mundo.

Cada frase pertence a um único tipo:

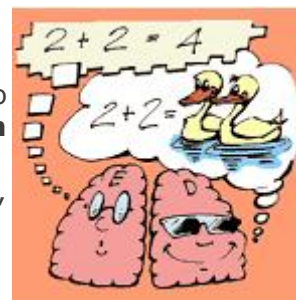
- Tipo declarativo
- Tipo interrogativo
- Tipo imperativo
- ou tipo exclamativo

Frase do tipo declarativo.

- *É semeado milho pela primeira vez. (em 1502)*
- *Gil Vicente representa, pela primeira vez o seu "Auto de São Martinho" . (em 1504)*
- *Morre D. Manuel I (em 1521)*
- *D. João III sobe ao trono. (em 1521)*
- *Publicam-se "Os Lusíadas" de Luís de Camões. (em 1572)*

Nesta pequena "Cronologia da História de Portugal", o historiador faz uma retrospectiva história **para informar um conjunto de factos importantes da nossa História.**

Este objetivo de comunicar através das frases mencionada, faz com que as mesmas pertençam ao - **tipo declarativo.**



Frase Tipo Interrogativo

Ex: *Toquei e disse à senhora Field:*

- **A Natalie está em casa?**

- *Está a praticar.*

- **Posso vê-la um instante?**

- *Vou saber.*

Ursula K. Le Guin;" Tão Longe de Sitio Nenhum".

Estas frases são do **tipo interrogativo. (?)**

Diferente é **quando preenchemos um Inquérito.**

As perguntas são seguidas mas foram previamente preparadas o que faz com que as mesmas não se alterem em função das respostas dadas.

Ex. 2 – *Leste o livro de aventuras?*

- Sim/Não

Aqui a Interrogação envolve toda a frase pelo que estamos perante uma – **frase interrogativa total**.

A resposta a este tipo de perguntas tem de ser **afirmativa** ou **negativa**.



Ex.3 – Quando leste o livro de aventuras? / Leste o livro de aventuras quando?

- *Ontem.*

- Como entraste em casa? / Entraste em casa como?

- Com a chave da mãe.

- Quem saiu?

- *O João.*

Neste exemplo **a interrogação recai sobre quando e como** (advérbios interrogativos) ou sobre a palavra **quem** (pronome interrogativo).

Aqui não se questiona a entrada ou saída de alguém mas **como se entrou ou saiu! O que se utilizou!**

*Quando a interrogação incide sobre uma parte da frase esta é do tipo – **interrogativa parcial**.*

Ex: - *Leste o livro de aventuras?*

- *Quando leste o livro de aventuras?*

*Ela perguntou-lhe **se** tinha lido o livro de aventuras.*

*Ela perguntou-lhe **quando** tinha lido o livro de aventuras.*

No primeiro grupo de frases a interrogação é feita de uma forma direta e está assinalada com o ponto de interrogação.

No segundo grupo a interrogação é sinalizada pelo verbo perguntar.

- No 1º Caso as "**interrogativas diretas.**" (uma total, outra parcial)
- No 2º Caso as "**interrogativas são indiretas.**" (uma total, outra parcial)

Pequena Síntese:

Enquanto a **Interrogação (?)** pode ser:

- direta ou indireta

A **Exclamação (!)** pode ser:

- total ou parcial.

Frase do Tipo Imperativo

A intenção comunicativa nas frases é também **dar ordens, transmitir instruções**, ou ainda **fazer um pedido**.

Estas são as frases do **tipo imperativo**.

Ex. 1 – "Salada de meloa com morangos".

Ingredientes:

2 meloas.

1/2Kg de morangos.

2 colheres de sopa de açúcar.

1dl de Vinho do Porto seco.

Instruções:

Descasque as meloas e corte-as em cubos.

Tempere com vinho.

Esmague metade dos morangos e acrescente o açúcar.

Prepare a salada e decore com o resto dos morangos.

Ex. 2 Cale-se!

Caluda!

Quer calar-se?

É se calasse?

Calar-se-á de uma vez

"Tu" calas-te?



(Quino. Mafalda)

Frase do tipo Exclamativo (parcial ou total)

Através da exclamação podemos transmitir sensações diferentes:

A **Frase Exclamativa** exprime:

- **Satisfação**

(...) Assim que João Ratão acabou de comer o primeiro jantar, pôs-se a tocar rufo com garfo e a faca no prato dizendo muito contente:

- O primeiro já cá está! O primeiro já cá está! (...)
Teófilo Braga; "Contos Tradicionais do Povo Português" (João Ratão ou Grilo)

- **A ameaça**

(...) O pequeno mais esperto não prega olho, e lá pela noite adiante, viu entrar o homem ruim, de dentes arreganhados:

- Cheira-me aqui a gente nova! (...)
Teófilo Braga; "As Crianças Abandonadas"; in "Contos Tradicionais do Povo Português"

- **A admiração**

A - *(...) Eu já conto como o tenho exercido; mas primeiro vou descrever uma mulher que vi há pouco.*

Senhor, ela nas faces tem o colorido da rosa! Os seus cabelos são loiros como trigais maduros!

A sua boca é vermelha como os morangos perfumados! As suas mãos compridas são como lírios elegantes! A andar parece a imperatriz das fadas! (...)

Teófilo Braga; "O Carvoeiro"; in "Contos Tradicionais do Povo Português."

B - O conto é excelente!

Que mulher esta!

Como lês bem!

Na primeira frase a exclamação envolve toda a frase então a **exclamação é total**.

Na segunda e terceira frases a exclamação incide só sobre o sujeito ou sobre o grupo verbal a **exclamação é parcial**.



5.3) FORMAS DE FRASE

Afirmativa/Negativa

As **frases afirmativas** são aquelas que transmitem grandes verdades.

Ex: - *A noite é boa conselheira.*

- *A mentira sempre é vencida.*

Contudo são verdades que se transmitem através de **frases negativas**.

Ex: - *Não há proveito sem custo.*

- *A verdade não quer enfeites.*

Ativa/Passiva

Ex: - *O concurso é apresentado por uma locutora simpatiquíssima.*

- *O quadro a óleo foi pintado por um pintor famoso.*

Estas frases **são passivas** mas podemos transformá-las em frases ativas.

Ex: - *Uma locutora simpatiquíssima apresenta o concurso.*

- *Um pintor famoso pinta o quadro a óleo.*

Enfática/Neutra

Quando comunicamos temos necessidade de ser mais expressivos naquilo que dizemos.

Ex: Mal o trem parou saltámos alegremente, a bojudia massa do Pimenta rebolou para mim com amizade:

- Viva o amigo Zé Fernandes!

- Oh belo Pimentão!

Apresentei o senhor de Tormes. E imediatamente:

- Ouve **lá**, Pimentinha ... Não está aí o Silvério?

Eça de Queirós, "A cidade e as Serras".

Ex: Calvin já sabe qual é a sua vocação: quer ser milionário!

- Para isso vai ter de trabalhar muito – diz-lhe o pai.

- Não vou, não. Tu **é que** vais! – responde Calvin

- Eu? – exclamou o pai!

- Sim, eu só quero herdar – conclui Calvin.

Bill Watterson, "Há Monstros Debaixo da Cama?" (Adaptado)
Nestes excertos tão diferentes, existem palavras que pela sua entoação atribuem às frases um tom enfático – **elementos enfáticos**, enfatizando certas ideias. (advérbios de lugar).

São **lá, cá, já, é que**.

Quando nem a entoação (alteração na voz), nem as palavras acima mencionadas dão relevo ao que se afirma a **frase é neutra**.

CONCLUSÃO:

Em cada frase manifestam-se **três formas de frase**:

- **Afirmativa ou negativa.**
- **Ativa ou passiva.**
- **Enfática ou neutra.**

5.4) COORDENAÇÃO

Como já foi referido anteriormente, uma **frase complexa** contém vários verbos principais ou copulativos.

Da mesma forma também podem existir frases coordenadas e/ou subordinantes e subordinadas.

Uma frase complexa resulta assim da ligação de duas ou mais frases estabelecendo-se entre elas uma relação de **coordenação** ou de **subordinação**.

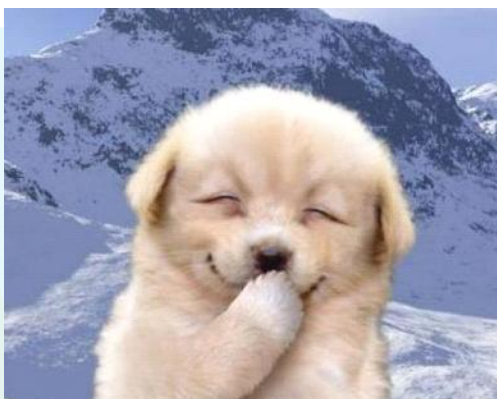
Ex: - *O dia está bonito.* – **frase simples**

- *Não há nuvens.* - **frase simples**
- *O dia está bonito e não há nuvens.*

Frase complexa – coordenação

- *O dia está bonito **porque** não há nuvens.*

Frase complexa – Subordinação



Coordenação

As frases coordenadas, estão ligadas por uma conjunção ou locução coordenativa mantendo cada uma delas a sua autonomia.

Ex: *O rapaz leu o livro, entregou-mo.*

Este exemplo tem duas frases simples, separadas por **um ponto**.

Contudo, as mesmas podem ser ligadas.

Ex: - *O rapaz leu o livro e entregou-mo.* - **Relação de coordenação**

A **coordenação de orações** caracteriza-se por ser um processo de formação de frases complexas onde as conjunções ou locuções coordenativas servem de ligação entre elas.

Estes elementos - **conjunções ou locuções coordenativas** são de:

- Adição
- Oposição
- Alternativa
- Conclusão

- Classificação das "Frases Coordenadas"

- **Copulativas:** relação de adição.

Ex: - *Comprou o jornal e leu-o de imediato.*

- **Nem** comprou o jornal **nem** o leu.

Nas frases acima mencionadas, há duas orações ligadas, uma pela coordenativa copulativa **e**.

A segunda **acrescenta por adição** uma ideia à que é transmitida na primeira frase.

Relembra:

Conjunções e Locuções conjuncionais coordenativas copulativas:

e, nem, nem... nem, não só... mas também ...

não só ... como também...

- **Adversativas:** relação de oposição ou contraste.

Ex: - *Comprou o jornal **mas** não o leu.*

- *Comprou o jornal **todavia** não o leu.*

- *O boneco chega a casa, **mas** depois de dias de rega a erva- cabelo cresce muito.*

Relembra:

Conjunções e Locuções conjuncionais coordenativas adversativas:

mas, todavia...

- **Disjuntivas:** relação de alternativa.

Ex: - **Ou** lêes tu o jornal ou leio eu.

- Regas a "erva-cabelo" **ou** o boneco já não te interessa?

Nestas frases complexas, as duas orações *exprimem ideias alternadas* através da conjunção coordenativa disjuntiva **ou**.

Relembra:

Conjunções e Locuções conjuncionais coordenativas disjuntivas:

Ou, ou... ou, quer... quer, ora... ora, seja... seja

- **Conclusivas:** *relação de conclusão.*

Ex: - *Compraste o jornal **portanto** lê-o.*

- Este boneco é uma iniciação divertida à jardinagem **logo** é didática.

Relembra:

Conjunções e Locuções conjuncionais coordenativas conclusivas.

Logo..., pois..., portanto..., assim...



As **Coordenadas** podem ser:

- **Coordenadas sindéticas** - ligadas por conjunções ou locuções coordenativas.

Ex: - *Falam **e** riem com entusiasmo.*

- *O balão subiu rapidamente **e** já não o vemos.*

- **Coordenadas assindéticas** - em que a conjunção não está expressa.

Ex: - *Falam, riem com entusiasmo.*

- *O balão subiu rapidamente, afastou-se muito e já não o vemos.*

Quer na **coordenação sindética** quer na **assindética**, é possível combinar orações ou outros elementos que entre si, apresentem a mesma categoria.

Ex: - *Ela comeu chocolates e rebuçados e bolos.* – **Coordenação sindética**

- *Ela comeu chocolates, rebuçados, bolos.* – **Coordenação assindética.**

CONCLUSÃO

As orações coordenadas podem ser:

- **Copulativas**

Exprimem uma ideia de adição.

- **Adversativas**

Exprimem uma ideia de oposição de contraste.

- **Disjuntivas**

Exprimem uma alternância.

- **Conclusivas.**

Exprimem conclusões.

- **Explicativas.**

Apresentam uma explicação, uma justificação.

5.5) SUBORDINAÇÃO

As **frases/orações subordinadas** são orações que dependem de outras, as subordinantes ou principais, as quais se ligam através das conjunções subordinativas.

Ex: Ele não veio **quando** estava doente.

Nota: A frase acima mencionada é constituída por duas orações.

1ª oração – Ele não veio... – oração subordinante ou principal.

2ª oração – ...porque estava doente. – oração subordinada, que depende da 1ª oração (subordinante).

a. Orações subordinadas adverbiais**Causais**

Ex: As crianças veem muita televisão, **porque** os adultos não conversam com elas.

Porque = conjunção subordinativa causal

Nota: Esta frase complexa é formada por duas orações ligadas por uma relação de causa. A conjunção subordinativa **porque** introduz a oração que depende da primeira, a qual exprime a razão, a causa do que é afirmado na subordinante.

Relembra:**Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas causais**

Conjunções	Locuções
porque, pois, como, que	visto que, já que, uma vez que, pois que

Temporais

Ex: **Mal** chegou a casa, ligou o computador.

mal = conjunção subordinativa temporal

Nota: Esta frase complexa é formada por duas orações ligadas por uma relação de tempo. A conjunção subordinativa **mal** introduz a oração que exprime o momento em que a primeira ação se concretiza.

No exemplo acima mencionado, a frase inicia-se com a oração subordinada mas a ordem pode ser invertida. (ex: Ligou o computador, **mal** chegou a casa.)

Relembra:**Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas temporais**

Conjunções	Locuções
quando, mal, apenas, enquanto...	logo que, assim que, até que, primeiro que, sempre que, todas as vezes que, desde que, antes que, depois que, antes de, depois de...

Finais

Ex: Fez-lhe sinal, **para que** se aproximasse.

para que = locução conjuncional subordinativa final

Nota: Nesta frase complexa a oração subordinada exprime uma ideia de finalidade, de intenção da realização da ação expressa na subordinante.

No exemplo acima mencionado, a ordem das orações pode ser inversa.

(ex: **Para que** se aproximasse, fez-lhe sinal.)

Relembra:**Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas finais**

Conjunções	Locuções
que (= para que)	para que, a fim de que, a fim de...

Condicionais

Ex: **Se** leres esse livro, conhecerás melhor o autor.

se = conjunção subordinativa condicional

Nota: Nesta frase complexa a oração subordinada é introduzida pela conjunção subordinativa condicional **se** e exprime uma hipótese, uma condição que se considera real.

*Estas orações são deslocáveis. (Ex: Conhecerás melhor o autor, **se** leres esse livro.)*

Relembra:**Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas condicionais**

Conjunções	Locuções
se, caso	a não ser que, desde que, no caso que, contanto que, exceto se, salvo se, uma vez que...

Comparativas

Ex: É gordo **como** um texugo.

como = conjunção subordinativa comparativa

Nota: Nesta frase complexa, a oração subordinada é introduzida pela conjunção subordinativa comparativa **como**, serve de termo de comparação, exprimindo o grau comparativo de igualdade em relação a um elemento da oração subordinante.

*A construção destas orações é, na maioria, elíptica, isto é, o verbo não aparece expresso. (Ex: A pintura embriaga **mais que** o próprio vinho.)*

Relembra:**Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas condicionais**

Conjunções	Locuções
Como, segundo, conforme, que, qual (antecedida de tal)	Como...assim, assim como... assim, assim como... assim também, bem como, que nem, segundo... assim, consoante... assim, conforme... assim, tão/tanto... como, como se, do que (depois de mais, menos, maior, menor, melhor, pior)

Concessivas

Ex: **Embora** estivesse ferido, ajudou os outros.

embora = conjunção subordinativa concessiva

Nota: Esta frase complexa é formada por duas orações ligadas pela conjunção subordinativa **embora**. Esta introduz a oração que exprime uma dificuldade oposta à realização da ação da oração subordinante, sem, contudo, a impedir.

As orações concessivas são deslocáveis na frase.

(ex: *Ajudou os outros, embora estivesse ferido.*)

Relembra:**Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas temporais**

Conjunções	Locuções
embora, conquanto	ainda que, se bem que, mesmo que, mesmo se, posto que, nem que, por mais que, não obstante, apesar de...

Consecutivas

Ex: A tempestade foi tão grande **que** afundou o navio.

que = conjunção subordinativa consecutiva

Nota: Esta frase complexa é formada por duas orações ligadas pela conjunção subordinativa **que**.

Esta introduz a oração que exprime uma consequência relativamente ao facto apresentado na oração subordinante. Com efeito, foi a intensidade da tempestade que fez com que o navio se afundasse.

Relembra:

Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas consecutivas

Conjunções	Locuções
Que (<i>combinada com tal, tanto, tão ou tamanho, de tal maneira, de tal modo, de tal sorte presentes na oração anterior</i>)	

b. Orações subordinadas substantivas

Completivas / Integrantes

Ex: Disse-lhe **que** não viesse.

que = *conjunção subordinativa completiva*

Nota: Esta frase complexa é formada por duas orações ligadas pela conjunção subordinativa **que**.

Neste exemplo em concreto, a oração subordinada substantiva completiva desempenha a função de complemento direto do verbo *dizer*. *Em geral, este tipo de orações completam um dos núcleos da oração subordinante, podendo exercer a função sintática de sujeito, complemento direto, complemento indireto ou complemento preposicional.*

Exs: - Espanta-me **que** ele não tenha vindo. (sujeito)

- Ele esqueceu-se de **que** tinha trabalhos para casa. (complemento preposicional)

Relembra:

Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas completivas

Conjunções	Locuções
que, se, para	

c. Orações subordinadas adjetivas**Relativas** (com antecedente)

- Este tipo de orações podem ser:

Restritivas – exercem a função sintática de modificador restritivo do nome, (não são isoladas por vírgulas e, se retiradas da frase alteram o sentido da subordinante pois restringem o significado do antecedente).

Ex: Os artigos **que** têm defeitos serão rejeitados.

que = pronome relativo

Nota: Esta frase complexa é formada por duas orações ligadas pelo pronome relativo **que**. Neste exemplo em concreto, a oração subordinada adjetiva relativa restringe o âmbito do nome antecedente: só os artigos defeituosos serão rejeitados (não todos os artigos).

Explicativas – exercem a função sintática de modificador apositivo do nome, (são isoladas por vírgulas e, se retiradas da frase não alteram o sentido da subordinante: apenas acrescentam uma informação relativamente ao antecedente)

Ex: Os jogadores, **que** se mostravam confiantes, entraram no campo.

que = pronome relativo

Nota: Esta frase complexa é formada por duas orações ligadas pelo pronome relativo **que**. Neste exemplo em concreto, a oração subordinada adjetiva relativa encontra-se entre vírgulas dando apenas um esclarecimento facultativo e adicional acerca dos jogadores, mas não faz qualquer restrição ao número de jogadores. A omissão da relativa não altera o sentido da subordinante (ex: Os jogadores entraram no campo.)

Relembra:

Pronomes relativos	
o qual, a qual, os quais, as quais quanto, quanta, quantos, quantas que	quem onde



Em **SÍNTESE**, as orações subordinadas podem ser:

ADVERBIAIS

Causais	Temporais	Finais	Condicionais	Comparativas	Concessivas	Consecutivas
---------	-----------	--------	--------------	--------------	-------------	--------------

SUBSTANTIVAS

Completivas

ADJETIVAS

Relativas com antecedente

Restritivas

Explicativas

5.6) FUNÇÕES SINTÁTICAS

A) SUJEITO

O **sujeito** é a entidade sobre a qual se diz algo (ex. 1), ou que realiza uma ação (ex. 2).

Ex.1: Ele é meu amigo.

Ex.2: Ele fez o trabalho todo.

O sujeito é sempre expresso através de:

- um Nome/ substantivo: O **João** saiu a correr.
- um pronome: **Ele** protestou.
- um numeral: As **três** voltaram a desaparecer.
- uma oração: **Zangarem-se desta maneira** desgosta os leitores.

Tipos de sujeito		Exemplos
Simple		É constituído por um só grupo nominal ou pronome. O Pedro é um desportista. Nós jogamos ténis.
Composto		É constituído por mais do que um grupo nominal ou por mais do que um pronome, ou ainda por um grupo nominal e um pronome. O Rui e a mãe vão ao cinema. Ele e ela adoram ver filmes. O Rui e eu vamos ao cinema.
Nulo	subentendido	Não está expresso na oração, mas é contextualmente identificável. O Carlos levantou-se e [-] abriu a porta. [-] Bati à porta.
	indeterminado	Não está expresso na oração e a referência é indeterminada. Batem à porta. (= Alguém bate à porta.)
	expletivo/ inexistente	É o sujeito gramatical de verbos impessoais. Anoiteceu. Há anos que não o via.

B) PREDICADO

O **predicado** é a função sintática desempenhada pelo grupo verbal (verbo + complementos) e pelos seus modificadores.

Ex: A Maria protestou.

Nota: Neste caso o predicado é constituído apenas pelo verbo.

Ex: Ela vai à escola.

Nota: Neste caso o predicado é constituído pelo verbo + complemento.

C) COMPLEMENTOS DO VERBO

Complementos	Funções	Exemplos
Complemento direto	Função sintática desempenhada pelo grupo nominal substituível pelo pronome pessoal "o/a/os/as e que é selecionado pelo verbo.	O cão adora o seu dono . (= quem?) Ele escreveu um postal . (= o quê?)
Complemento indireto	Função sintática desempenhada por um grupo preposicional introduzido pela preposição "a", substituível pelo pronome pessoal "lhe/lhes" e selecionado pelo verbo.	Responde ao Paulo . (= Responde-lhe)
Complemento preposicional	Função sintática desempenhada por um grupo preposicional selecionado pelo verbo.	O Luís foi à escola .
Complemento adverbial	Função sintática desempenhada por um grupo adverbial selecionado pelo verbo.	A Daniela mora ali .
Complemento	Função sintática desempenhada por um grupo	O trabalho foi feito pela Joana .

agente da passiva	preposicional, introduzido pela preposição "por" nas frases da forma passiva correspondendo ao sujeito da frase na forma ativa.		
Predicativo	do sujeito	Função sintática desempenhada por um grupo nominal, adjetival, preposicional ou adverbial, selecionado por um verbo copulativo, que atribui uma propriedade ao sujeito.	O rapaz é <u>meu aluno</u> . (nominal) A Filipa está <u>doente</u> . (adjetival) Ela estava <u>com medo</u> . (preposicional) O Pedro está <u>aqui</u> . (adverbial)
	do complemento direto	Função sintática desempenhada por um constituinte selecionado por alguns verbos transitivos, que atribui uma propriedade ao complemento direto.	A Joana considera a Mariana <u>uma amiga</u> .

D) MODIFICADOR

O **modificador** é a função sintática dos constituintes que não são selecionados nem por um verbo, nem por um nome, nem por um adjetivo.

Modificador Preposicional	Constituído por um grupo de palavras iniciado por uma preposição.	O Pedro pediu um copo <u>com água</u> .
Modificador adverbial	Constituído por um advérbio ao qual se podem associar mais palavras (grupo adverbial).	O Francisco abriu a porta <u>devagar</u> .
Modificador Frásico	Constituído por uma frase/ oração.	Ela saiu de casa <u>quando parou de chover</u> .

E) VOCATIVO

O **vocativo** representa, sintaticamente, o interlocutor a quem nos dirigimos. Aquele pode surgir em diferentes locais da frase, sempre isolado com vírgulas.

Ex: Marta, traz o livro.

Ex: Ouve lá, Rita, viste o Filipe.

F) COMPLEMENTO E MODIFICADOR DO NOME

Complemento do Nome

Os **complementos do nome** são constituídos por um grupo nominal que se encontra à direita do nome e é selecionado por ele.

Complemento	Grupo/oração	Exemplos
Adjetival	Constituído por um grupo adjetival.	O boletim meteorológico anuncia ventos fortes.
Preposicional	Constituído por um grupo preposicional.	A casa de repouso ajudou-me muito.
Frásico	Constituído por uma frase/ oração.	A ideia de voltar a estudar atrai-me.

Modificador do nome

O Modificador do nome é uma função sintática desempenhada por um grupo de palavras, que se encontra à direita do nome, não sendo, contudo, selecionado por este.

O modificador do nome pode ser um grupo nominal, adjetival, preposicional, ou uma oração subordinada adjetiva.

Modificador restritivo	Quando contribui para determinar ou restringir a realidade que refere. <i>Nota: não podem ser separados por vírgulas dos nomes que modificam.</i>	Gato escaldado de água fria tem medo.
Modificador apositivo	Quando não contribui para determinar ou restringir a realidade que refere. <i>Nota: são sempre separados por vírgulas dos nomes a que se referem.</i>	O Pedro, primo do Paulo , teve um acidente de viação.



06. LÉXICO



Composição – é um processo de formação de palavras que consiste na associação de duas ou mais formas de base (palavras primitivas).

COMPOSIÇÃO	Aglutinação	<ul style="list-style-type: none"> Processo de formação de palavras pela união de duas ou mais palavras que sofrem alterações e ficam sujeitas a um único acento. 	Observa: gira + sol = girassol água + ardente = aguardente
	Justaposição	<ul style="list-style-type: none"> Processo de formação de palavras pela união de duas ou mais palavras que mantêm a autonomia de acentuação. 	Observa: Couve – flor Estrela - do - mar

6.2) RENOVAÇÃO DO LÉXICO (NEOLOGISMOS)

Neologia: Processo de inovação lexical, formam-se novas palavras que remetem a uma nova realidade, ou as palavras existentes adquirem novos significados.

- **Empréstimos/ estrangeirismos:** palavras da língua que passam a ser usadas noutros contextos; palavras novas de origem estrangeira que mantêm a grafia original (ex: croissant, pacemaker, pizza...) ou se adaptam à grafia portuguesa (ex: futebol, pulôver...)

- **Sigla:** uma nova palavra formada pela redução às iniciais de um conjunto de palavras. (Ex.: FCP, RTP)

- **Acrónimo:** designação de uma sigla que se lê como uma palavra, à semelhança de ONU, FIFA ou palavra formada a partir da junção de uma ou mais sílabas de várias palavras. (Ex.: Fenprof, Sindetex...)

- **Amálgama:** uma nova palavra formada a partir da fusão de duas ou mais palavras. (Ex.: Informática = informação + automática, telemóvel = telefone + móvel ...)

- **Abreviatura:** Substituição de uma palavra por uma parte, que funciona como o sentido pleno daquela. Ex.: Foto (fotografia), Metro (metropolitano), Prof. (professor) ...

- **Onomatopeia:** palavra formada a partir da imitação de sons que existem na natureza. Ex.: Blá-blá, cocorococó, trrrim, zum zum ...

6.3) RELAÇÕES ENTRE PALAVRAS

Sinonímia – relação de equivalência semântica entre duas ou mais palavras.

Ex: casa = habitação, lar, residência

Antonímia – relação de oposição entre o significado de duas palavras.

Exs: jovem ≠ velho quente ≠ frio fazer ≠ desfazer

Hiperonímia/ Hiponímia – relação de hierarquia entre palavras que apresentam um sentido mais geral (hiperónimo) em relação a outras de significado mais restrito (hipónimos).

Exs:



- Rosa
- Cravo
- Camélia
- Orquídea
- Tulipa



FLOR

Nota: No exemplo dado rosa, cravo, tulipa... são **hipónimos** de flor, que por sua vez constitui o **hiperónimo** de rosa, cravo, tulipa...

Holonímia/ Meronímia – relação de inclusão entre palavras em que um representa o todo (holónimo) e a(s) outra(s) a parte (merónimo(s)).

Exs:



- cabeça
- braços
- pernas
- tronco
- ...

Nota: no exemplo dado, o corpo corresponde ao **holónimo** de cabeça, braços, tronco..., que por sua vez constituem **merónimos** de corpo.

Homonímia – relação entre palavras que partilham a mesma grafia e a mesma pronúncia mas têm significados diferentes.

Exs: rio (curso de água) ≠ rio (forma do verbo rir)

Homografia – relação entre palavras que se escrevem da mesma forma, pronunciam-se de forma diferente e têm significado diferente.

Exs: colher (nome) ≠ colher (verbo)

Homofonia – relação entre palavras que se pronunciam da mesma maneira mas apresentam grafia e significados diferentes.

Exs: sem (preposição) ≠ cem (quantificador numeral)

Paronímia – relação entre palavras que têm sentidos diferentes, mas escrevem-se de forma parecida.

Ex: prefeito (chefe de uma prefeitura) ≠ perfeito (sem defeito)

The page features an abstract geometric design composed of various colored triangles and polygons. These shapes are arranged in four main clusters: a red triangle in the top-left; a series of purple, blue, and green shapes along the top edge; a purple and blue shape in the top-right; and a large, complex arrangement of green, blue, and purple shapes along the bottom edge, with a small purple triangle floating nearby. The central area is left blank for text.

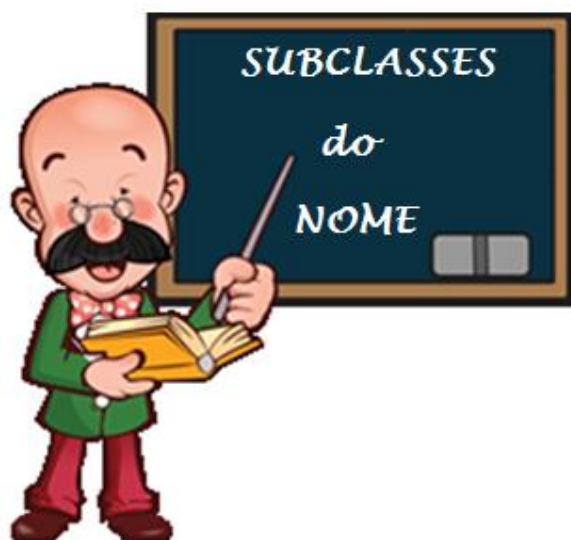
07. MORFOLOGIA

7.1) CLASSES DE PALAVRAS

Classes de Palavras – conjunto de palavras com características comuns que podem ocupar o mesmo lugar numa frase.

CLASSES DE PALAVRAS	
<p>NOMES – palavras com que designamos pessoas, animais, objetos, ideias, sentimentos, qualidades, seres no geral.</p> <p>Ex: A <u>rapariga</u> gosta de <u>chocolate</u>.</p>	<p>ADJETIVOS – palavras variáveis que atribuem características, qualidades ou propriedades aos nomes.</p> <p>Ex: A rosa é muito <u>bonita</u>.</p>
<p>DETERMINANTES – palavras que precedem os nomes e concordam com eles em género e em número.</p> <p>Ex: <u>Este</u> lápis é azul.</p>	<p>QUANTIFICADORES – palavras que especificam o nome que acompanham, dando informações relativamente ao número, à quantidade, total ou parcial.</p> <p>Ex: <u>Alguns</u> alimentos são saudáveis.</p>
<p>PRONOMES – substituem ou representam um grupo nominal.</p> <p>Ex: <u>Ele</u> saiu sem <u>mim</u>.</p>	<p>VERBOS – indicam uma ação, uma qualidade ou um estado e situa-os no tempo.</p> <p>Ex: <u>Saí</u> cedo, hoje.</p>
<p>ADVÉRBIOS – palavras que determinam ou intensificam o sentido dos verbos, dos adjectivos ou de outros advérbios.</p> <p>Ex: O João sentia-se <u>bem</u>.</p>	<p>PREPOSIÇÕES – palavras invariáveis que podem introduzir frases, grupos nominais e advérbios.</p> <p>Ex: Jantei <u>em</u> cada <u>da</u> Teresa.</p>
<p>CONJUNÇÕES – palavras invariáveis que ligam elementos da frase e permitem a coordenação e a subordinação.</p> <p>Ex: Escreve <u>ou</u> telefona.</p>	<p>INTERJEIÇÕES – palavras invariáveis que exprimem uma reação emocional.</p> <p>Ex: <u>Ai!</u> Que dor!</p>

7.2) O NOME



1. **Próprio**: individualiza um ser, um referente. Escreve-se sempre com letra maiúscula.

2. ex: Marta, Porto, Lisboa, Tejo...

Coletivo: refere-se, no singular, a uma realidade plural.

3. ex: fauna, flora, rebanho, cardume...

Comum: designa seres, objetos ou realidade sem ser de modo individualizado.

❖ **concreto** – refere-se a seres, objetos, realidades do mundo físico.

ex: areia, mar, camisa, mesa, caneta...

❖ **abstrato**: refere-se a qualidades, sentimentos, estados, conceitos, ações e realidades não observáveis.

ex: alegria, ansiedade, euforia, verdade...

❖ **contável**: designa algo enumerável.

bicicleta, cão irmão,

❖ **não contável**: não pode ser enumerado; refere-se a qualidades, propriedades.

saúde, higiene, fauna, flora...

❖ **não animado**: refere-se a objetos e entidades não dotadas de vitalidade.

março, rapariga, grupo, ...

❖ **animado**: refere-se a seres dotados de vitalidade.

a. **Humano**: designa pessoas

b. **Não humano**: designa seres que não são pessoas.

a. O NÚMERO

O número dos nomes pode ser **singular** (a flor) ou **plural** (as flores).

Nota: a regra geral da formação do plural é acrescentar um s (a mão as mãos) para os nomes terminados em vogal. Para os nomes terminados nas consoantes (l-r-s-n-z) acrescenta-se es (o poder, os poderes; rapaz, rapazes).

b. O GÉNERO

Os nomes podem ser do género **feminino** e do género **masculino** (biformes).

ex: o gato, a gata.

Nota: Há masculinos e femininos com a mesma forma para os dois géneros, chamam-se por isso **uniformes**.

Ex: O artista, a artista.

c. O GRAU

Os nomes podem apresentar variação de grau:

❖ **Aumentativo** – casarão

❖ **Diminutivo** - casinha

7.3) O VERBO

O verbo é variável em pessoa, número, tempo, modo, aspeto e voz.

TEMPO	S I M P L E S	<p>PRESENTE</p> <p>– ação atual.</p> <p>Ex: Ele <u>trabalha</u>.</p>	
		<p>PRETÉRITO</p> <p>– ação realizada no passado.</p> <p>Ex: Ele <u>trabalhou</u>.</p>	<p>Imperfeito – ação não concluída. Sugere a ideia de duração. Ex: Ele <u>estudava</u>.</p> <p>Perfeito – ação já concluída antes do momento do ato de fala. Ex: Ele <u>estudou</u>.</p> <p>Mais-que-perfeito – exprime um facto anterior a outro também passado. Ex: Antes de chegares já ele <u>telefonara</u>.</p>
		<p>FUTURO</p> <p>– ação realizar-se-á num momento posterior ao atual.</p> <p>Ex: Ele <u>trabalhará</u>.</p>	
COM P O S T O S		<p>PRETÉRITO</p>	<p>Perfeito – forma-se com o presente do indicativo ou do conjuntivo do auxiliar ter (ou haver) mais o verbo principal no particípio passado. Ex: Ele <u>tem estudado</u>. / Talvez ele <u>tenha estudado</u>.</p> <p>Mais-que-perfeito – forma-se com o imperfeito do indicativo ou do conjuntivo do verbo auxiliar ter (ou haver) mais o verbo principal no particípio passado. Ex: Ele <u>tinha estudado</u> o suficiente. / Se <u>tivesse estudado</u>, teria passado.</p>
		<p>FUTURO</p>	<p>– forma-se com o futuro do indicativo ou do conjuntivo do auxiliar ter (ou haver) mais o verbo principal no particípio passado. Ex: <u>Terá estudado</u> o suficiente? / Se <u>tiver estudado</u> o suficiente, passará de ano.</p>

MODO	INDICATIVO	Ação que expressa concretização.
	CONJUNTIVO	Ação que expressa possibilidade, desejo e dúvida.
	IMPERATIVO	Ação que expressa pedido ou ordem.
	CONDICIONAL	Ação que expressa uma condição.
	INFINITIVO	Ação que expressa apenas a ideia.

VOZ	ATIVA	É aquela em que o sujeito pratica a ação designada pelo verbo. Ex: O pai chama o filho.
	PASSIVA	É aquela em que o sujeito sofre a ação praticada por outro. Forma-se com o auxiliar ser. Ex: O filho é chamado pelo pai.

FORMAS NOMINAIS	IFINITIVO IMPESSOAL	Exprime uma ação encarada de forma geral. Ex: Baixar. Levantar.
	GERÚNDIO	Apresenta a ação a decorrer, desempenhando funções exercidas pelos adjetivos e advérbios. Ex: Lendo, distraio-me.
	PARTICÍPIO	Entra na formação dos tempos compostos e na voz passiva. Representa uma ação acabada, que se localiza no presente, no passado e no futuro, com valores correspondentes a orações subordinadas adverbiais. Ex: <u>Acesa</u> a lareira, sentámo-nos a conversar.

A. TIPOS DE CONJUGAÇÃO

Temos 3 tipos de conjugação verbal:

A **1ª conjugação**, que se chama de tema em **-a**, corresponde a todos os verbos cuja vogal final, no infinitivo, seja **a**, como por exemplo **falar, pensar, saltar**.

A **2ª conjugação**, que se chama de tema em **-e**, corresponde a todos os verbos cuja vogal final, no infinitivo, seja **e**, como por exemplo **correr, beber, dever**.

A **3ª conjugação**, que se chama de tema em **-i**, corresponde a todos os verbos cuja vogal final, no infinitivo, seja **i**, como por exemplo **dormir, sentir, definir**.

B. FLEXÃO em Género e Número

Os verbos possuem três pessoas verbais (1ª, 2ª e 3ª), correspondendo aos pronomes Eu/Nós, Tu/ Vós e Ele(a)/ Eles(as). Assim, o verbo também varia em número – **singular** e **plural**.

C. VERBOS REGULARES, IRREGULARES PRONOMINAIS E DEFETIVOS

VERBOS	REGULARES	Aqueles em que o radical não se altera e que respeitam o modelo de conjugação a que pertencem.	Ex: Canto Cantavas Cantem Cantaremos
	IRREGULARES	Aqueles cuja flexão não respeita o modelo de conjugação a que pertence.	Ex: Digo Dizes Digam Diremos
	PRONOMINAIS	São os que se utilizam acompanhados de um pronome pessoal átono.	Exs: Ela queixou-se do barulho das colegas. A aluna levantou-se . Nota: neste exemplo trata-se de um verbo pronominal reflexo porque a ação recai sobre o sujeito que a pratica.
	DEFETIVOS	Aqueles cuja conjugação é incompleta ou porque só se flexionam na terceira pessoa do singular e não selecionam sujeito, ou porque só se conjugam em algumas pessoas ou tempos.	Ex: Chove . Nevou . (verbos impessoais) Ele vai demolir a construção.

D. CONJUGAÇÃO VERBAL

VERBOS REGULARES – tempos simples

Modo indicativo								
Presente			Pretérito Imperfeito					
estudo	como	defino	estudava	comia	definia			
estudas	comes	defines	estudavas	comias	definias			
estuda	come	define	estudava	comia	definia			
estudamos	comemos	definimos	estudávamos	comíamos	definíamos			
estudais	comeis	definís	estudáveis	comíeis	definíeis			
estudam	comem	definem	estudavam	comiam	definiam			
Pretérito Perfeito			Pretérito mais-que-perfeito					
estudei	comi	defini	estudara	comera	definira			
estudaste	comeste	definiste	estudaras	comeras	definiras			
estudou	comeu	definiu	estudara	comera	definira			
estudámos	comemos	definimos	estudáramos	comêramos	definíramos			
estudastes	comestes	definistes	estudáreis	comêreis	definíreis			
estudaram	comeram	definiram	estudaram	comeram	definiram			
Futuro			Modo condicional					
estudarei	comerei	definirei	estudaria	comeria	definiria			
estudarás	comerás	definirás	estudarias	comerias	definirias			
estudará	comerá	definirá	estudaria	comeria	definiria			
estudaremos	comeremos	definiremos	estudáramos	comeríamos	definiríamos			
estudareis	comereis	definireis	estudáreis	comeríeis	definiríeis			
estudarão	comerão	definirão	estudariam	comeriam	definiriam			
Modo conjuntivo								
Presente			Pretérito imperfeito					
estude	coma	defina	estudasse	comesse	definisse			
estudes	comas	definas	estudasses	comesse	definisses			
estude	coma	defina	estudasse	comesse	definisse			
estudemos	comamos	definamos	estudássemos	comêssemos	definíssemos			
estudeis	comais	definiais	estudásseis	comêsseis	definísseis			
estudem	comam	definam	estudassem	comessem	definissem			
Futuro			Modo imperativo					
estudar	comer	definir	estuda (tu)	come	define			
estudares	comeres	definires	estudai (vós)	comei	defini			
estudar	comer	definir						
estudarmos	comermos	definirmos						
estударdes	comerdes	definirdes						
estudarem	comerem	definirem						
Formas nominais								
Infinitivo			Particípio passado			Gerúndio		
estudar	comer	definir	estudado	comido	definido	estudando	comendo	definindo

Tempos compostos (verbo estudar)

Modo indicativo		
Pretérito Perfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro
tenho estudado tens estudado tem estudado temos estudado tendes estudado têm estudado	tinha estudado tinhas estudado tinha estudado tínhamos estudado tínheis estudado tinham estudado	terei estudado terás estudado terá estudado teremos estudado tereis estudado terão estudado
Modo conjuntivo		
Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro
tenha estudado tenhas estudado tenha estudado tenhamos estudado tenhais estudado tenham estudado	tivesse estudado tivesses estudado tivesse estudado tivéssemos estudado tivésseis estudado tivessem estudado	tiver estudado tiveres estudado tiver estudado tivermos estudado tiverdes estudado tiverem estudado
Modo condicional	Infinitivo	Gerúndio
Teria estudado Terias estudado Teria estudado Teríamos estudado Teríamos estudado Teriam estudado	Ter estudado	Tendo estudado

7.4) O ADJETIVO

VERBOS PRONOMINAIS – tempos simples (CORTÁ-LO)

Modo indicativo

Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito	Pretérito Mais-que-perfeito	Futuro
corto-o corta-lo corta-o cortamo-lo cortai-lo cortam-no	cortava-o cortava-lo cortava-o cortávamo-lo cortávei-lo cortavam-no	correi-o cortaste-o cortou-o cortámo-lo cortaste-lo cortaram-no	cortara-o cortara-lo cortara-o cortáramo-lo cortárei-lo cortaram-no	cortá-lo-ei cortá-lo-ás cortá-lo-á cortá-lo-emos cortá-lo-eis cortá-lo-ão

VERBOS PRONOMINAIS REFLEXOS – tempos simples (CORTAR-SE)

Modo indicativo

Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito	Pretérito Mais-que-perfeito	Futuro
corto-me cortas-te corta-se cortamo-nos cortais-vos cortam-se	cortava-me cortavas-te cortava-se cortávamo-nos cortáveis-vos cortavam-se	correi-me cortaste-te cortou-se cortámo-nos cortastes-vos cortaram-se	cortara-me cortara-te cortara-se cortáramo-nos cortáreis-vos cortaram-se	cortar-me-ei cortar-te-ás cortar-se-á cortar-nos-emos cortar-vos-eis cortar-se-ão

CONJUGAÇÃO PASSIVA (SER FEITO)

Modo indicativo

Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito	Pretérito Mais-que-perfeito	Futuro
Sou } És } feito É } Somos } Sois } feitos são }	era } eras } feito era } éramos } éreis } feitos eram }	fui } foste } feito foi } fomos } fostes } feitos foram }	fora } foras } feito fora } foramos } fôreis } feitos foram }	Sou } És } feito É } Somos } Sois } feitos são }

• SUBCLASSES

ADJETIVOS NUMERAIS ORDINAIS	Indicam a ordem em que o nome que acompanham surge numa série; não têm variação em grau (exceto primeiro - primeiríssimo)	Ex: O primeiro verso refere-se ao mar.
ADJETIVOS QUALIFICATIVOS	Atribuem uma determinada propriedade ou característica ao nome que acompanham; geralmente variam também em grau	Ex: A economia nacional está em crise.

• FLEXÃO

GÉNERO	FEMININO
	MASCULINO
NÚMERO	SINGULAR
	PLURAL

GRAU	NORMAL		Ex: Ele é feliz.	
	COMPARATIVO	Comparativo De Superioridade	Ex: Ele é mais feliz do que ...	
		Comparativo De Igualdade	Ex: Ele é tão feliz como...	
		Comparativo De Inferioridade	Ex: Ele é menos feliz do que...	
	SUPERLATIVO	Relativo	De superioridade	Ex: Ele é o mais feliz.
			De inferioridade	Ex: Ele é o menos feliz.
		Absoluto	Analítico	Ex: Ele é muito feliz.
			Sintético	Ex: Ele é felicíssimo.

7.5) OS QUANTIFICADORES

Subclasses dos QUANTIFICADORES

UNIVERSAIS	<p>todo, toda, todos, todas</p> <p>nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhuma</p> <p>qualquer, quaisquer</p> <p>ambos, ambas</p> <p>cada</p>	<p>Ex: Li todos os livros do programa e fiz uma ficha para cada livro.</p>
INDEFINIDOS	<p>algum, alguma, alguns, algumas</p> <p>muito, muita, muitos, muitas</p> <p>outro, outra, outros, outras</p> <p>pouco, pouca, poucos, poucas</p> <p>tanto, tanta, tantos, tantas</p> <p>certo, certa, certos, certas</p> <p>vários, várias</p> <p>bastantes</p>	<p>Ex: Alguns alimentos são saudáveis, outros alimentos têm muitas calorias.</p>
INTERROGATIVOS	<p>qual, quais...?</p> <p>quanto, quanta, quantos, quantas...?</p> <p>que...?</p>	<p>Ex: Quantos lápis queres?</p> <p>Que cor preferes?</p>
RELATIVOS	<p>quanto, quanta, quantos, quantas</p> <p>cujo, cuja, cujos, cujas</p>	<p>Ex: O livro cuja capa tem uma mancha é antigo.</p>
NUMERAIS	<p>um, dois, três...</p>	<p>Ex: Estes quatro livros pertencem ao Jaime.</p>

7.6) OS DETERMINANTES

Subclasses dos DETERMINANTES

artigos	definidos	o, a, os, as	Ex: O carro avariou.
	indefinidos	um, uma, uns, umas	Ex: Ela escreveu uma carta.
DEMONSTRATIVOS		<p>este, esta, estes, estas</p> <p>esse, essa, esses, essas</p> <p>aquele, aquela, aqueles, aquelas</p> <p>o outro, a outra, os outros, as outras</p> <p>o mesmo, a mesma, os mesmos, as mesmas</p> <p>o tal, a tal, os tais, as tais</p> <p>isto, isso, aquilo, tal</p>	Ex: Aquele rapaz é irmão da Teresa.
POSSESSIVOS		<p>meu, minha, meus, minhas</p> <p>teu, tua, teus, tuas</p> <p>seu, sua, seus, suas</p> <p>} um possuidor</p> <p>nosso, nossa, nossos, nossas</p> <p>vosso, vossa, vossos, vossas</p> <p>seu, sua, seus, suas</p> <p>} vários possuidores</p>	<p>Ex: O meu computador é o melhor.</p> <p>Ex: A nossa filha é uma princesa.</p>

7.7) OS PRONOMES

Subclasses dos PRONOMES

PESSOAIS	TÓNICOS	eu, tu, você, ele/ela, nós vós, vocês, eles/elas; mim, ti, si	Ex: Eles riam.
	ÁTONOS	me, te, se, nos, vos, lhe, lhes, o as, os, as	Ex: Eles veem- se ao espelho.
DEMONSTRATIVOS		este, esta, estes, estas esse, essa, esses, essas aquele, aquela, aqueles, aquelas o outro, a outra, os outros, as outras o mesmo, a mesma, os mesmos, as mesmas o tal, a tal, os tais, as tais isto, isso, aquilo, tal	Ex: A casa que ele vai comprar é essa .
POSSESSIVOS		meu, minha, meus, minhas teu, tua, teus, tuas possuidor seu, sua, seus, suas nosso, nossa, nossos, nossas vosso, vossa, vossos, vossas possuidores seu, sua, seus, suas	um Ex: Este teste é o teu . vários Ex: A culpa será vossa .
INDEFINIDOS		algum, alguma, alguns, algumas nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhuma todo, toda, todos, todas um, uma, uns, umas muito, muita, muitos, muitas outro, outra, outros, outras pouco, pouca, poucos, poucas tanto, tanta, tantos, tantas qualquer, quaisquer alguém, ninguém, nada, tudo, outrem	Ex: Nenhum saiu de casa. Ex: Ninguém quer ir ao cinema.
INTERROGATIVOS		qual, quais quanto, quanta, quantos, quantas (o) que, quem, (o) quê porque, porquê como, onde	Ex: Quantas fizeste?
RELATIVOS		o qual, a qual, os quais, as quais quanto, quanta, quantos, quantas que quem onde	Ex: Esta é a menina a quem o Pedro ofereceu uma flor.

7.8) AS PREPOSIÇÕES

PREPOSIÇÕES E LOCUÇÕES PREPOSITIVAS

PREPOSIÇÕES

a, ante, após, até, com, conforme, consoante, contra, de, desde, durante, em, entre, exceto, mediante, para, perante, por, salvo, segundo, sem, sob, sobre, trás.

Ex: Entrei **em** casa do João.

Locuções prepositivas

Abaixo de, para cima de, junto de, longe de, antes de, depois de, diante de, atrás de, em frente de, para com...

Ex: Vou **atrás de** ti.

Nota: Frequentemente as preposições ligam-se a outras palavras, contraindo-se.

As contrações mais frequentes são com o determinante artigo, determinante demonstrativo e pronome demonstrativo: à (a + a), ao (a + o), do (de + o), na (em + a), num (em + um), pelo (por + o), àquele (a + aquele), neste (em + este), desse (de + esse).

7.9) AS CONJUNÇÕES

Conjunções e Locuções Conjuncionais Coordenativas		
DESIGNAÇÃO	CONJUNÇÕES	LOCUÇÕES
Copulativas (indicam adição)	e, também, nem, que(=e)	não só... mas também não só como... também tanto... como
Adversativas (indicam oposição)	mas, porém, todavia, contudo, entretanto, que(=mas), e (=mas)	não obstante, no entanto, apesar disso, ainda assim, mesmo assim, de outra sorte, ao passo que
Disjuntivas (indicam distinção ou alternativa)	Ou, que (=ou)	ora... ora, ou... ou, quer... quer, seja... seja, nem... nem, já... já, seja... ou
Explicativas (exprimem uma explicação ou justificação de afirmações feitas)	pois, porquanto, que (=pois)	
Conclusivas (exprimem a conclusão ou a consequência que se pode retirar de uma afirmação feita)	logo, portanto, pois	por conseguinte por consequência pelo que

Conjunções e Locuções Conjuncionais Subordinativas

DESIGNAÇÃO	CONJUNÇÕES	LOCUÇÕES
Temporais (indicam tempo)	quando, enquanto, apenas, mal, como, que (=desde que)	antes que, depois que, logo que, assim que, desde que, até que, primeiro que, sempre que, todas as vezes que, tanto que, à medida que, ao passo que
Causais (indicam a causa ou o motivo)	porque, pois, porquanto, que (=porque), como(=porque)	visto que, já que, por isso que, pois que, uma vez que
Finais (designam o fim)	que (=para que)	a fim de que, para que, por que
Condicionais (exprimem uma condição)	se, caso	a não ser que, desde que, no caso que, contanto que, na condição de, salvo se, se não, sem que, dado que, a menos que, excepto se
Integrantes (que integram ou completam)	que, se	
Comparativas (estabelecem uma comparação)	Como, segundo, conforme, que, qual (antecedida de tal)	Como...assim, assim como... assim, assim como... assim também, bem como, que nem, segundo... assim, consoante... assim, conforme... assim, tão/tanto... como, como se, do que (depois de mais, menos, maior, menor, melhor, pior)
Consecutivas (exprimem consequência)	Que (combinada com tal, tanto, tanto, tão ou tamanho, de tal maneira, de tal modo, de tal sorte presentes ou latentes na oração anterior)	
Concessivas (apresentam fato contrário à ação principal, mas incapaz de impedi-la)	Embora, conquanto, que (=ainda que)	Ainda que, posto que, mesmo que, se bem que, por mais que, por menos que, apesar de (que), nem que
Relativas	Explicativas	Obs.: Delimitadas por vírgula
	Restritivas	Obs.: não são assinaladas por vírgulas, mudam o sentido à frase

7.10) OS ADVÉRBIOS

Subclasses dos ADVÉRBIOS

DE NEGAÇÃO	não	Ex: Não quero ir contigo.	
ADJUNTOS	lugar	Abaixo, acima, adiante, aí, além, aqui, atrás, através, cá, dentro, detrás fora, lá, longe, onde, perto...	Ex: Viajou através do canal.
	tempo	Agora, ainda, amanhã, antes, breve, cedo, depois, então, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde...	Ex: Cedo chegarás a diretor.
	modo	Assim, bem, depressa, devagar, mal, melhor, pior, e muitos dos advérbios terminados em -mente como amavelmente, lentamente...	Ex: Dormi mal esta noite.
DISJUNTOS	Certamente, naturalmente, realmente, possivelmente, provavelmente, felizmente, infelizmente, francamente...	Ex: Francamente , a Matilde parece perturbada.	
CONETIVOS	Assim, contrariamente, conseqüentemente, depois, finalmente, seguidamente...	Ex: Ela saiu, contrariamente ao que tinha prometido.	
INTENSIDADE	Bastante, mais, demais, menos, pouco, tanto, tão, muito...	Ex: Sinto-me bastante angustiado.	
INCLUSÃO	Até, mesmo, também	Ex: O Pedro também sofre de amor.	
EXCLUSÃO	Apenas, exclusivamente, senão, somente, unicamente	Ex: Só quis uma maçã.	
DESIGNAÇÃO	eis	Ex: Eis o teu professor.	
INTERROGAÇÃO	De modo	Como? (como vieste?)	Ex: Como vieste?
	De causa	Porque? (porque não entraste?)	Ex: Porque não entraste?
	De lugar	Onde? Aonde? Donde?	Ex: Aonde vais?
	De tempo	Quando?	Ex: Quando regressas a Paris?



08. FONÉTICA



8.1) A ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Os acentos gráficos são três: **agudo**, **grave** e **circunflexo**.

ACENTO AGUDO [/] - serve para assinalar a sílaba tónica e abrir o som das vogais.

Exs: café **í**ndio

ACENTO GRAVE [\] - indica a contração da preposição a com a forma feminina do determinante artigo definido a(s) e com os determinantes ou pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo:

Exs: **à** **à**quele **à**queela **à**quilo

ACENTO CIRCUNFLEXO [^] - serve para assinalar a vogal tónica fechando o som das vogais **a**, **e** e **o**, e ainda para distinguir palavras como **pôr** (verbo) e **por** (preposição).

Exs: **tâ**mara **vê**s av**ô**

8.2) REGRAS DE ACENTUAÇÃO

Acentuam-se as palavras agudas:

- Com **acento agudo**:

- ✓ terminadas nas vogais tónicas abertas **-a**, **-e** ou **-o**, seguidas ou não de **-s**.

está estás jáá péé dominó

- ✓ terminadas nos ditongos **-ei**, **-eu** ou **-oi** abertos, seguidos ou não de **-s**.

papéis chapéu(s) sóis

- ✓ terminadas em **-i** e **-u**, seguidos ou não de **-s** e precedidos de vogal com que não formam ditongo.

país baú(s)

- ✓ os dissílabos, trissílabos e polissílabos terminados em **-em** ou **-ens**.

ninguém também armazéns parabéns

- Com **acento circunflexo**:

- ✓ terminadas nas vogais tónicas fechadas **-e** ou **-o**, seguidas ou não de **-s** e ainda a vogal da forma verbal **pôr** para a distinguir da preposição **por**.

vê vês cortês avô pôr

- ✓ terminadas em **-em** da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos **ter** e **vir** e outros verbos formados por afixação a partir deles.

têm

vêm

retêm

provêm

Acentuam-se as **palavras graves**:

- Com **acento agudo ou circunflexo**:

- ✓ terminadas em **l, m, n, r, x** e **ps**.

útil

álbum

abdómen

cânion

carácter

tórax

bíceps

- ✓ terminadas em **-i** e **-u**, **vogal nasal**, **ditongo oral** ou **nasal**, seguidos ou não de **-s**.

lápis

bónus

órfã

amáveis

órgão

- ✓ cujas vogais tónicas **i** ou **u** não formam ditongo com a vogal anterior.

atraíam

saíam

- ✓ **Exceção**: não se usa o acento no **i** ou no **u** tónicos de palavras graves, quando seguidos de **nh**, ou quando seguidos de **m, n, r** ou **z**, com os quais formam sílaba, ou quando precedidos por ditongos.

ventoinha

Coimbra

ainda

triunfo

influídes

juíz

- ✓ constituídas por formas verbais, que podem confundir-se com outras.

amámos / amamos

pôde / pode

dêmos / demos

Acentuam-se **todas as palavras esdrúxulas**:

- Com **acento agudo**:

- ✓ sempre que a vogal da sílaba tónica for aberta (a, e, i, o, u).

máquina

ébano

líquido

topógrafo

último

- ✓ quando um ditongo oral começar por uma vogal aberta.

Hidráulico

- Com **acento circunflexo**:
 - ✓ sempre que a vogal (a, e) da sílaba tónica for fechada.

Câmará pirâmide fêmea ênfase



09. SEMÂNTICA



9.1) RECURSOS DE ESTILO

RECURSOS DE ESTILO

Antítese	Apresentação de um contraste ou oposição entre duas ideias ou duas coisas.	Ex: "Eu estava triste , ela estava contente , e ambos queríamos partir".
Apóstrofe	Chamamento ou interpelação de pessoas ou de alguma coisa personificada.	Ex: "Maria! Minha filha!" (Almeida Garrett)
Comparação	Consiste em estabelecer uma relação de semelhança por meio da conjunção como ou de outra expressão equivalente (à semelhança de..., mais do que...) ou de verbos comparativos (parecer, assemelhar-se...).	Exs: "A menina parece uma flor." "O génio é humilde como a natureza". (Miguel Torga)
Enumeração	Consiste na apresentação sucessiva de vários elementos.	Ex: "Colhi cravos, rosas, camélias, tulipas..."
Eufemismo	Consiste em expressar uma ideia desagradável de uma forma mais suave.	Ex: "Entregou a alma ao criador". (=morreu)
Hipálage	Consiste na inversão de sentido em que se transfere para uma palavra uma característica que, na realidade, pertença a outra.	Ex: "Os olhos lentos seguiam a corrente."
Hipérbole	Consiste no emprego de termos exagerados, a fim de pôr em destaque determinada realidade.	Ex: "Quase morri de riso".
Ironia	Consiste em exprimir uma ideia dizendo precisamente o contrário.	Ex: "És esperto como um calhau".
Metáfora	Consiste na substituição de um termo por outro, com o qual apresenta semelhanças. É uma espécie de comparação em que não se utiliza uma expressão comparativa.	Ex: "A luz do seu olhar era intensa". " Uma alcateia de garotos desembocou no largo." (Aquilino Ribeiro)

Metonímia	Consiste na substituição de um termo por outro com que está em íntima relação.	Ex: "Vou beber um copo." Nota: Neste exemplo copo está a substituir o conteúdo do copo.
Oximoro	Consiste na ligação de dois termos que se excluem.	Ex: "Amor é fogo que arde sem se ver". (Camões)
Perífrase	Consiste em dizer por muitas palavras o que poderia ser dito em poucas.	Ex: "Quando os primeiros raios de Sol começavam a querer romper por entre as nuvens" (= quando amanhecia)
Personificação	Consiste na atribuição de propriedades humanas a animais, coisas ou ideias.	Ex: "Os dias seguiam-se tristonhos ".
Pleonasmo	Consiste em reforçar uma ideia pela repetição de palavras com significado idêntico.	Ex: "Se fosse amanhã, se fosse passado hoje." (Almeida Garrett)
Sinédoque	Consiste em tomar a parte pelo todo ou vice-versa, o singular pelo plural ou vice-versa.	Ex: "...a ocidental praia Lusitana" (= Portugal) (Camões)
Sinestesia	Consiste na mistura de sensações que pertencem a sentidos diferentes.	Ex: "Veludo de um verde sedoso".